

DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 9 de julho de 2020 | Edição n.º 4601 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Entrevista.
“Continuo na
Acadêmica depois
deste tempo todo e
continuo, felizmente,
porque quero”
André Pinto
p14 e 15



OFF. FEST 2020:
sessões na JF Espinho,
Drive-in na Nave e
Defesa de Espinho
como media partner **p19**



Destaque.
Ferreira de Campos:
“Era conhecido
na Assembleia da
República por o
deputado de Espinho”
p4-5

200 quilómetros de esperança agarram a pequena Beatriz à vida

Natural de Vila Nova de Barquinha, Beatriz Morgado sofre de paralisia cerebral e faz frequentemente 200 quilómetros para receber tratamentos numa clínica em Espinho. Uma notável história de superação, para a qual todos podemos e devemos olhar. **p6**

4500 Espinho. Piscina Solário Atlântico necessitava de obras avultadas para poder reabrir **p8**

Pessoas & Negócios. Força de vontade, inovação e empreendedorismo premeiam Peraltafil na Área Metropolitana do Porto **p10**

4500 ESPINHO

13

detidos

“Barba Ruiva”, operação da PSP que envolveu 162 polícias, realizada na terça-feira, levou à detenção de várias pessoas por alegado tráfico de droga no Bairro da Marinha, em Silvalde, à apreensão de vários estupefacientes e de duas armas. **p20**



CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino,
também online!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto daqui



EDITORIAL
Lúcio Alberto

Prós e contras e mãos à obra!

1 – A formalização do auto de consignação com a empresa adjudicatária da obra de requalificação e ampliação da Escola Sá Couto era o passo que restava para o arranque da futura Escola Básica Integrada Sá Couto, resultando também na desativação da Escola de Espinho 3. A Escola Sá Couto será modernizada, ampliada e renovada transformando-se numa estrutura moderna e adequada às exigências do ensino contemporâneo.

A assinatura do auto de consignação do primeiro lote (de três) da renovação da rede de abastecimento de água no concelho também é um sinal positivo. Estão assim assegurados os requisitos processuais para o início de um conjunto de intervenções no sistema de distribuição e adução de água de Espinho, visando a controlo e redução de perdas. Finalmente, como diz o povo, mãos à (s) obra (s)!

2 – Com a fase mais crítica da pandemia a esvanecer-se, não obstante a eventualidade de outra vaga virológica, a Divisão do Desporto da Câmara Municipal, os serviços de Proteção civil e de Higiene e Segurança no Trabalho ultimam os planos de contingência dos equipamentos desportivos para a adequada transmissão de orientações aos clubes utilizadores, enquadrando devidamente os planos de contingência a adotar durante os treinos e outras atividades. As regras emanadas da Direção Geral de Saúde são explícitas nesse sentido, na expectativa da salvaguarda da segurança de todos os agentes, técnicos, atletas e funcionários. De facto num quadro epidemiológico com elevado grau de afetação da saúde pública e até com o espectro de excessivo índice de mortalidade, urge uma exigência rigorosa para que as medidas de contingência sejam garantidas escrupulosamente.

3 – Atendendo à precaução e planificação de medidas preventivas para o retorno da atividades desportiva nos equipamentos sediados no concelho, não fará aparentemente sentido a inatividade da Piscina Solário Atlântico no verão já em curso. Não teria cabimento, ou seria lógico, a opção pela redução da lotação da Piscina Solário Atlântico? Como nas praias...

feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Entrevista Ferreira de Campos:

“Espinho é uma cidade que tem tudo aquilo que um cidadão precisa e procura para viver bem e para a sua subsistência”.

4500-ESPINHO

6 | A história de Beatriz Morgado, menina de 12 anos que sofre de paralisia cerebral e que vem de Vila Nova da Barquinha a Espinho para tratamentos

7 | Proteção Civil de Espinho assinala Dia Mundial do Salvamento na praia de S. Pedro

8 | Piscinas encerradas por falta de condições infraestruturais

8 | Mega operação ‘Barba Ruiva’ da PSP no Bairro da Marinha com 13 detidos por alegado tráfico de droga

8 | Prémio Cidadania e Solidariedade da União das Mutualidades Portuguesas para Pinto Moreira

4500-FREGUESIAS

9 | Reabilitação da rede de água e saneamento arranca na Cavada Velha (Anta) e na Rua de Santo António (Silvalde)

9 | Silvalde assinala 17.º aniversário da elevação a vila com hastear da bandeira e vídeo

9 | Assembleia de Freguesia de Anta e Guetim aprova moção para reversão da agregação das freguesias

9 | Buraco junto ao Bairro da Ponte de Anta incomoda moradores

PESSOAS & NEGÓCIOS

10 | Peraltafil distinguida com prémio da Área Metropolitana do Porto

OPINIÃO

11 | “Campeões da falta de noção, venha daí essa taça!” – Cláudia Brandão

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista. André Pinto: “Irei seguramente acabar a carreira na Académica de Espinho”.

15 | Futebol. Tigres renovam com a estrutura-base do plantel e contratam ponta-de-lança Miguel Pereira (ex-Felgueiras)

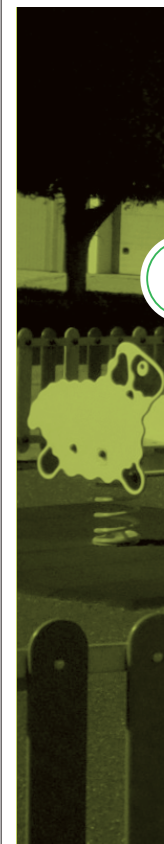
15 | Treinador espinhense Filó mantém-se no comando do Feirense Futebol SAD

OFF

17 | Bom fim-de-semana na rota romancista de Eça de Queiroz

18 | Espinhense Mafalda Oliveira decidiu tentar a sorte no programa de televisão da TVI, “Cabelo Pantene – o Sonho”

19 | Fest regressa em agosto para dar esperança ao mundo do cinema



Parques infantis

A reabertura dos parques infantis do concelho é um sinal da evacuação favorável do quadro pandémico sem descuido do

cumprimento das regras impostas pela Direção

Geral de Saúde. As crianças precisam de espaço e equipamentos recreativos ao ar livre e o verão é propício para brincar, aperfeiçoar o desenvolvimento social e físico e dar azo à imaginação. Um parque de jardim é o “mundo” de uma criança sozinha ou ou outras crianças orientadas no cumprimento do distanciamento social que ainda se aconselha non presente quadro virológico.



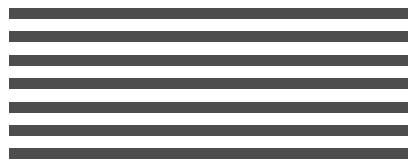
Agenda

A agenda concelhia está praticamente vazia de eventos, como aquando do decurso dos estados de emergência e de calamidade. Apenas se vão registando alguns sinais de “desconfinamento” na agenda sociocultural...

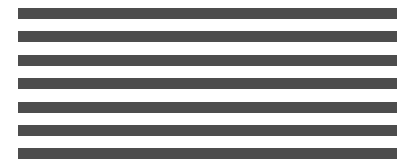


Ajuntamentos

Há pessoas que aparentemente já não se lembram do período crítico da propagação do coronavírus e há ainda quem pareça não ter dado conta da pandemia. Já estamos em julho, é certo, mas o verão não deve ser, este ano, pretexto para excessivas concentrações socio-recreativas, nem para convívios com muitos participantes. Todo o cuidado ainda é pouco!



CASINO ESPINHO



**Magical
SUMMER
2020**

1527 Prémios
2 por hora
Entre nesta onda
ATÉ 31 DE AGOSTO

FRANCESINHA

CASINO ESPINHO > RESTAURANTE BACCARÁ
(EXCEPTO SEXTAS E SÁBADOS)

*COM CERVEJA DE GARRAFA
DISPONÍVEL NO RESTAURANTE BACCARÁ DO CASINO ESPINHO.
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB: 4,29 EUROS SOLVERDE.
FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



GORDON'S

PREMIUM PINK
CASINO ESPINHO > BINGO SOLVERDE

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE*
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 2,49 EUROS SOLVERDE.
*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



Establishment
complying
with Health Measures
Portugal



www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

“Espinho vai ser diferente depois da obra do ‘Recafe’”

Reportagem.

FÉRREIRA DE CAMPOS AVALIA O ENTERRAMENTO DA LINHA, A REQUALIFICAÇÃO URBANA E PASSA EM REVISTA AS MEMÓRIAS DE UMA VIDA.

O advogado, de 88 anos, foi deputado na Assembleia da República e presidiu à Assembleia Municipal. Foi também presidente do Sporting de Espinho, do Lions e da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho. Adora caminhar à beira-mar e nutre paixão eterna pela cidade onde nasceu e reside.



FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

A cidade corresponde hoje à admiração que, ao longo de quase nove décadas, sempre nutriu por Espinho?

Eu nasci em 1932 quando Espinho era uma pequena vila, embora já com uma importância económica e social relevante para a época. Mas as coisas evoluem. Acho que Espinho tem, neste momento, as estruturas necessárias. A localização geográfica, o mar, a linha férrea, a feira, as instituições sociais, culturais e desportivas, o seu quadriculado e o seu espaço urbano atrativo caracterizam e projetam a cidade. Espinho é um centro urbano, social e cultural que agrega à sua volta um conjunto de populações de terras vizinhas que o procuram. Portanto, Espinho destaca-se também pela sua atratividade. E isso não acontece só no verão em que o mar atrai obviamente mais turistas, ou seja pessoas de todo o mundo, mas mesmo durante todo o resto do ano. É sinal de que Espinho tem evoluído.

“Os meus pais alugavam a frente da casa durante o verão e nós íamos viver para os anexos”

Ou seja, Espinho não é uma cidade aconselhável apenas para férias...

De facto, Espinho já não é uma cidade só para férias. É agradável passear, por exemplo, à beira-mar ao longo do ano e ver o interesse das pessoas que visitam Espinho e que se sentem bem aqui. As que vivem e as que vêm só pas-

sear. É uma cidade que tem tudo aquilo que um cidadão precisa e procura para viver bem e para a sua subsistência. É agradável ver por aqui pessoas de diversas idades, nacionalidades e etnias. Ouve-se então o espanhol, o inglês e o francês com toda a naturalidade. Trata-se, na verdade, de um polo de atração e de vivência que torna Espinho num dos mais importantes centros urbanos do nosso país.

Espinho dinamizou-se e mediatizou-se ao longo de décadas, nas épocas balneares, com o afluxo de famílias oriundas de Viseu, Vila Real e até de Espanha. Já não é assim?!

Os meus pais tinham uma casa na Rua 7 e, por isso, a minha meninice foi vivida no número 549 (número mítico para mim) da Rua 7. O meu pai era funcionário da Câmara de Espinho e, nessa altura, os vencimentos eram pequenos e ele fazia um grande sacrifício para educar os filhos. Os meus irmãos já andavam a estudar no Porto e a vida familiar tinha os seus encargos. Por isso, os meus pais alugavam a frente da casa durante o verão e nós íamos viver para os anexos, que ficavam atrás. Essa experiência quase que me emociona. Enfim, emocioname mesmo, porque era um sacrifício que as pessoas faziam porque era preciso. E, assim, tivemos inquilinos de Espanha e também de Viseu que vinham até aqui pelo ‘vouguinha’. As pessoas procuravam então o banheiro que estava de serviço na praia e que lhes indicava, mediante uma pequena gratificação, a casa que estava disponível para ser alugada.

Esse era um tempo diferente...

Sim, muito diferente! Por curiosidade, creio ter visto pela primeira vez a minha mulher, única e muito querida, Dulce, nesse tempo em Espinho. Mas não foi em Coimbra que se enamorou?

Sim, foi numa manhã em que andava a passear em Coimbra, onde estudávamos, quando nos cruzámos, olhei para ela e disse para comigo que aquela era a mulher da minha vida e que seria a minha companheira de todos os dias. E assim foi e tem sido!

Tudo pode ter começado, então, em Espinho...

Bem...tenho esta vaga ideia de já a ter visto quando os pais alugaram uma casa na Rua 7, nas férias de verão. Seria ela? Tinha visto muitas, mas creio já ter cruzado com a menina de Águeda que passava férias com os pais em Espinho...

O mar de Espinho é também um encanto da sua vida?

O mar era, ainda é e será sempre será uma atração natural e turística. Espinho é, às vezes, um bocadinho ventoso mas, apesar de tudo, as pessoas procuram a cidade. Gostam de Espinho, onde não falta nada e dá muito gosto caminhar junto ao mar.

O mar é uma das principais atrações turísticas de Espinho, mas outros atrativos também conferem a marca de referência de Espinho no turismo e na relação de proximidade com algumas populações dos concelhos periféricos?

O grande centro urbano mais próximo é o Porto. Somos do distrito de Aveiro, mas estamos muito mais ligados ao Porto. Há outro fenómeno que deveria acontecer mas o bairrismo não permite. É que se fizermos um inquérito a algumas populações das redondezas, elas prefeririam integrar o concelho de Espinho, sejam de S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura, S. Paio de Oleiros e talvez Arcozelo e Grijó.

E talvez Espinho ganhasse dinâmicas sociais e económicas, mas perderia encanto?

Tornar-se-ia mais cosmopolita. Mas não é só à segunda-feira, ao sábado e ao domingo que as populações circunvizinhas procuram Espinho. Procuram sempre. Espinho é um polo de atração.

É uma cidade com vida... e convidativa?

Quem vem de comboio à segunda-feira, desde o Porto, apercebe-se que muita gente do norte vem à feira de Espinho. E, claro, a feira de Espinho também atrai as populações das freguesias dos concelhos vizinhos. E isso nota-se até pela forma de falar. Por exemplo, as pessoas de Grijó e Nogueira da Regedoura têm uma dicção diferente. A gente adivinha quando as pessoas não são de Espinho. Não falam à moda vareira. Falam de uma forma menos cantante...

“Romeu Vitó foi um presidente de Câmara, às vezes, muito mal compreendido”

Espinho tem evoluído ao longo dos anos, como se impõe face aos constantes desafios, mas vai perdendo valências e referências. Acha que a cidade corre o risco da “erosão” do tempo e da concorrência de outras cidades, porventura mais atrativas e modernamente equipadas? A feira semanal, por exemplo, é um indicador dessa erosão?

Há valências que se perdem e há novas valências que se criam, com interesse e atratividade. A feira vai-se manter porque faz parte da identidade de Espinho.

O Hospital de Espinho era outrora na Rua 8, perto da “sua” Rua 7...

Ainda me lembro desse edifício. Era belíssimo e de grande utilidade para a época.

Depois foi construído o Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, no extremo sul da cidade, e que, entretanto, passou a designar-se por Unidade 3 do agora designado Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. Há males que vêm por bem?

Não. Espinho perdeu alguma coisa ao deixar de ter um organismo hospitalar independente. Quando era Hospital Distrital de Espinho era um hospital de nível 2 ou 3, não sei agora caracterizar com rigor, mas tratava de tudo, porque tinha várias valências. Eu compreendo que a Medicina atual implica várias etapas de tratamento dos doentes e que a partir de determinada altura de um tratamento mais problemático os doentes tivessem de transitar para um hospital de nível superior. Apesar de tudo, havia condições para muitas doenças serem tratadas e bem tratadas. O Hospital de Espinho tinha Cirurgia e Serviço de Urgência e até teve Radiologia quando foi criada a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho, e da qual fui um dos sócios-fundadores. A administração tinha autonomia para equipar o hospital e socorreu-se da Liga dos Amigos do Hospital que contribuiu, por exemplo, só até 2002, com mais de 150 mil euros, que angariávamos em quotizações e em eventos solidários, contributo acrescido pelo nosso serviço de voluntariado. Estudávamos com a administração as necessidades e equipávamos o hospital com material valiosíssimo e essencialmente necessário. Com a criação do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho tivemos de alterar os estatutos e teve de ser aplicada a definição da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, retirando-se o termo Distrital e perdendo-se a autonomia.

“O enterramento da linha foi um problema que não foi bem tratado”.

Espinho também tem perdido algo noutras áreas? Ou atratividade como, por exemplo, quando a Linha do Norte era à superfície e os passageiros ficavam encantados e seduzidos, prometendo a si próprios uma visita Espinho?

O enterramento da linha foi um problema que não foi bem tratado. Já na altura, havia vozes que entendiam que o atravessamento nascente/ponte da Rua 8 e da Avenida 8, poderia ser feito de outra maneira, mas não foi essa a escolha. Não estou a criticar. Estou a lamentar que a solução escolhida tenha sido o enterramento. Antigamente, o comboio passava ou parava e as pessoas olhavam a cidade. Havia uma proximidade entre as pessoas no comboio e a cidade.

Deveria ter-se seguido o exemplo da passagem inferior na Aguda?

Eu não sou técnico, mas lembro-me da passagem subterrânea junto ao Largo da Graciosa e que era só pedonal. Mas podia-se fazer túneis a norte e a sul para o trânsito automóvel e pedonal, ou passagens superiores. O enterramento da linha foi sempre um projeto polémico. Eu não estou a censurar, porque as opções tomam-se no melhor sentido e depois surgem alguns inconvenientes que se fossem devidamente pensados e ponderados talvez se tivesse revertido a solução do enterramento. Pessoalmente, agora à distância, preferiria que a linha continuasse a passar à superfície.

Entretanto, Espinho perdeu parte da sua

identidade e do seu “arquivo” com o enterramento da linha...

Perderam-se os azulejos. E foi pena, porque tratavam a história de Espinho. São os efeitos colaterais e não pensados e suficientemente valorizados. E, assim, destruiu-se uma bela ideia de Romeu Vitó, que foi um presidente de Câmara, às vezes, muito mal compreendido. A sua maneira humilde e o seu trato discreto levaram a que as pessoas não compreendessem a estratégia que ele delineou para Espinho.

Não era político?!

Não era político! Ele teve a noção de que era preciso tratar da rede de saneamento básico, independentemente disso lhe dar ou não lhe dar protagonismo, de lhe dar ou não dar visibilidade. Ele empenhou-se no saneamento como uma obra necessária, que não se vê mas que se sente...

Regressando à linha... a obra do enterramento proporcionou, contudo, uma nova centralidade urbana, ou não será assim tão linear?

Sim, eu tenho muita esperança no Recafe. Por aquilo que já se vê, por aquilo que está no projeto e que se imagina, Espinho vai ser diferente. O centro/poente de Espinho vai ser bastante diferente.

Não obstante a complexidade e os atrasos processuais e circunstanciais...

A obra vai demorando a concretizar-se, mas vai dar uma imagem moderna e apelativa a Espinho. Assim, aproveita-se o enterramento e cria-se novos polos que vão resultar na revitalização da parte sul da cidade e também na requalificação das áreas e envolventes ao centro e a norte. Os polos que estão previstos vão atrair muita gente a Espinho.

Está na forja a rede de abastecimento de água de que os espinhenses tanto anseiam e cuja última intervenção de fundo, e não de remendos, remonta aos tempos da presidência camarária de Romeu Vitó...

De facto, esse problema ainda não está resolvido. A água que se gasta com as ruturas das condutas é um dinheiro imenso, além dos transtornos que causa às pessoas. Trata-se de uma obra essencial e que já devia ter sido feita há mais tempo. É preciso substituir o equipamento que já está apodrecido e evitar que a água esteja quase sempre a correr na via pública.

O dito comércio tradicional de Espinho ganha ou perde com a proliferação de hipermercados e centros comerciais?

Há um grande exemplo de luta contra as superfícies comerciais: a Casa Alves Ribeiro. Eis um grande exemplo de como o velho comércio se tem que reinventar e ao mesmo tempo acompanhar a evolução do comércio, mas sem necessidade de perder a sua identidade. Até à morte do senhor Valdemar Alves Ribeiro era um exemplo de como era possível manter uma casa com identidade própria e acompanhando os novos tempos.

Espinho é uma cidade cultural e de associativismo...

Eu costumo dizer que as instituições em Espinho pegam de estaca! Nós temos um sentido associativo muito próprio e temos instituições vigorosas, como a Académica de Espinho, o Sporting de Espinho, a Santa Casa da Misericórdia, o Orfeão de Espinho e a Academia de Música que é de um valor incalculável. O atual espaço da Academia de Música de Espinho foi bem concebido pelo arquiteto Rui Lacerda, onde se gosta de ir e onde se está bem e é um



FRANCISCO AZEVEDO

ex-libris da cidade. E Espinho também tem o Cinanima, dinamizado pela Nascente e outros eventos que promovem a cidade.

Corporizou o associativismo, através da Liga dos Amigos do Hospital e do Lions de Espinho, dos quais foi sócio-fundador e ainda foi presidente do Sporting de Espinho. É um cidadão que corresponde plenamente ao exercício do dever cívico?

E também fui sócio-fundador da Solverde. Lembro-me de ter participado em sessões culturais e sociais em Espinho e sentíamos-nos vigiados e constrangidos na nossa atividade. O 25 de Abril abriu as portas à liberdade e as pessoas passaram a ter necessidade de se associarem. Mas antes do 25 de Abril já defendia a liberdade e o movimento de afirmação do associativismo em liberdade. E até fui detido pela PIDE durante três dias, mas sem grandes consequências. Entretanto, tive muita honra em presidir ao Lions de Espinho e à Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, dois grandes exemplos de solidariedade social.

“Não recebo nenhum subsídio da Assembleia da República desde que deixei de ser deputado”

E foi presidente do Sporting de Espinho...

E ainda me lembro do velho Campo da Avenida e de ver Joaquim Moreira da Costa, atrás da baliza, a incentivar o guarda-redes e a dizer-lhe como é que se devia posicionar! Eu gostava de futebol e fui o ‘ponta direita’ da equipa do Liceu Alexandre Herculano,

onde estudei no Porto. Mas também gostava imenso de ginástica e integrei uma equipa especial do Liceu Alexandre Herculano. Fui presidente da Direção do Sporting de Espinho e gostei muito. Eu tive o mérito de o clube não descer de divisão durante a minha presidência.

Viveu no centro de Gaia e em Grijó, estudou em Coimbra e enveredou pela Advocacia, casou e voltou a residir em Espinho...

Casei em 1962 e fixei-me na terra onde nasci, na Rua 31, e vivo na Rua 11.

Foi presidente da Assembleia Municipal de Espinho e, entretanto, foi deputado na Assembleia da República. Outros tempos... e no seio do PSD... mas sempre com a bandeira de Espinho?

Era conhecido na Assembleia da República por “o deputado de Espinho”, embora tivesse sido eleito pelo círculo do distrito de Aveiro. E, já agora, não recebo nenhum subsídio da Assembleia da República desde que deixei de ser deputado.

Evidenciou dotes artísticos em Coimbra...

Fui fadista e solista do Orfeão Académico de Coimbra. Bons velhos tempos!

Mas não foram bons velhos tempos os que passou no serviço militar na Índia... É uma marca penosa do passado?

Nem dei um tiro! Fui furriel e estava preocupado com os meus soldados. O problema estava na teimosia de Salazar em querer dar a Índia como exemplo para segurar a colonização ultramarina. •

4500 Espinho

PERSISTÊNCIA E AMBIÇÃO

Beatriz Morgado vem de Vila Nova da Barquinha a Espinho para tratamentos que ultrapassam os 6 mil euros

Reportagem.
BEATRIZ TEM AGORA 12 ANOS DE IDADE E SOFRE DE PARALISIA CEREBRAL DESDE OS TRÊS MESES. Faz, desde então, tratamentos em Vila Nova da Barquinha e em Espinho, onde é seguida na clínica Kinésio. A menina já teve grandes melhorias e conta com a boa-vontade de todos para conseguir prosseguir os tratamentos.



© SARA FERREIRA

ANA CATARINA PINTO

BEATRIZ MORGADO é uma menina que nasceu prematura com 35 semanas, de parto normal. Durante a gravidez, a mãe, Zélia Galvão, teve pequenas hemorragias, mas sem que pudesse pressagiar que algo ocorresse de forma invulgar. A menina nasceu com 3,050kg e 50cm, descansando logo os profissionais de saúde, pois apesar dos percalços durante a gestação, não detetaram qualquer tipo de anomalia no pós-parto.

Mais tarde, aos três meses de idade, a família detetou que Beatriz se engasgava com bastante regularidade e recorreu ao pediatra, que a encaminhou para a terapia da fala e para a fisioterapia – neste caso, por serem perceptíveis dificuldades no movimento do membro superior.

Com a continuidade do tratamento, os pais foram alertados, por volta dos seis meses, para a possibilidade de a menina sofrer de uma paralisia cerebral, sendo aconselhados a iniciar tratamentos em terapia ocupacional para que a pequena Beatriz fosse crescendo com a vigilância necessária. Com isto, a menina começou a ser seguida, imediatamente, na unidade de neuropediatria e oftalmologia do Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, onde realizaram diversos testes, inclusive uma ressonância magnética que não detetou qualquer lesão cerebral, tendo sido reencaminhada, posteriormente, para a unidade de Doenças Raras no Hospital Santa Maria, onde os resultados foram, uma vez mais, todos negativos. “Era uma criança que não fazia o que as outras faziam e, por isso, começamos a pesquisar clínicas que a pudessem ajudar para o primeiro diagnóstico – o de paralisia cerebral”, recorda a mãe de Beatriz, Zélia Galvão.

“

Era uma criança que não fazia o que as outras faziam e, por isso, começamos a pesquisar clínicas que a pudessem ajudar para o primeiro diagnóstico – o de paralisia cerebral”

Zélia Galvão

Muitas das opções terapêuticas que os pais encontravam, requeriam a deslocação para países estrangeiros. “Um dia vimos um programa de televisão onde apareceu a proprietária da Kinésio [clínica de reabilitação situada em Espinho] a falar sobre os

diversos tratamentos que a clínica fornecia aos seus pacientes, e a falar de diversos casos de sucesso que tiveram” relata-nos o pai da menina, Nuno Morgado.

Quando a Beatriz iniciou os tratamentos na Kinésio, começou com a terapia psicomotora chamada Medek. Este tratamento tem como grande objetivo desafiar a criança contra a gravidade e o consequente aparecimento de reações automáticas. Nessa técnica, o fisioterapeuta tenta dar o menor suporte possível ao paciente, fazendo os exercícios com um apoio cada vez mais afastado, até que a criança consiga fazer o movimento sem ajuda. Com algum tempo deste tratamento, a Beatriz conseguiu começar a ficar sentada e segurar a cabeça sozinha. Conciliando com a técnica anterior, iniciou outro procedimento que, até agora, tem suscitado mais evoluções: o Método Therasuit. Este método pressupõe a utilização de uma órtese dinâmica, constituída por uma espécie de colete e cordas elásticas antialérgicas, que são ajustadas de acordo com as necessidades do paciente. Resultado desta técnica, a Beatriz ganhou muita força muscular e consegue, hoje em dia, permanecer encostada à parede sem ajuda e iniciar as suas pequenas movimentações, articulada com um andariço.

Nesta clínica, a pequena Beatriz

faz também outros tratamentos tais como a Fascia, Osteopatia, Terapia da Fala e Ocupacional e, por último, a técnica Padovan.

“O que nós sonhamos para a nossa filha é que ela consiga ter a máxima independência possível para as tarefas do quotidiano, como ir à casa de banho sozinha ou até mesmo deslocar-se e comer sozinha, e estamos a fazer muitos esforços para que isso aconteça”, sublinha o pai de Beatriz. Estes tratamentos têm a duração de seis semanas, com um custo médio de 6 mil euros, a que acrescem todo o tipo de despesas relativas à deslocação desde Vila Nova da Barquinha, onde a família é residente, assim como a alimentação, os gastos diários e ainda o alojamento que, este mês, ficou pelo valor de 1200 euros. “Vimos a Espinho cerca de três vezes por ano para fazer este tratamento. Existem melhores bastante visíveis de todas as vezes que cá vimos. A nossa menina gosta muito de ser tratada aqui e, apesar do esforço que fazemos para nos conseguirmos deslocar, fazemos isto por ela”, desabafa Nuno Morgado. Além dos tratamentos físicos que a pequena ‘Pipoca’ (como é carinhosamente tratada) vai elaborando na Clínica Kinésio, frequenta o 2º ano de escolaridade no Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha e faz ainda fi-

“

A nossa menina gosta muito de ser tratada aqui, e apesar do esforço que fazemos para nos conseguirmos deslocar, fazemos isto por ela”.

Nuno Morgado

sioterapia no Hospital do Entroncamento, hidroterapia duas vezes por semana, fisioterapia uma vez por semana numa clínica privada em Torres Novas e, por fim, hipoterapia.

Mas para a pequena Bia conseguir dar continuidade aos progressos que já obteve até agora, conta com a boa-vontade de todos, pois os progenitores dedicam todo o seu tempo à sua ‘princesa’ e encontram-se os dois desempregados. “Nós vamos continuar estes tratamentos até o sonho da nossa pequenina se realizar. Ela tem muita força de vontade em andar sozinha e, para isso acontecer, tem que continuar com estes tratamentos. Por isso, dependemos muito da boa-vontade de todos os que nos ajudam e apoiam no pagamento das terapias e na recolha de tampinhas”, conclui Nuno Morgado. •

DSA – três elementos, moto de água, quatro ambulâncias (com tripulação) e um elemento do comando

Polícia Marítima – dois agentes

Autoridade Marítima – dois elementos

Embarcação semirrígida da Polícia Marítima

SafetyNor – quatro nadadores-salvadores (vítimas), moto-quatro e três nadadores-salvadores



PREVENÇÃO E SEGURANÇA

Dia Mundial do Salvamento assinalado com simulacro



© FRANCISCO AZEVEDO

O **DIA MUNDIAL** do Salvamento (1 de julho) foi assinalado com um simulacro de um salvamento aquático na praia de S. Pedro, a sul da Rua 37. Tratou-se de uma iniciativa da Proteção Civil de Espinho, em articulação com a Polícia Marítima, Autoridade Marítima, Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho e a SafetyNor, que contou com a presença do presidente da Câmara, Pinto Moreira, dos

vereadores Vicente Pinto e Quirino Jesus (Proteção Civil) e dos presidentes das juntas de freguesia do concelho de Espinho.

O exercício, realizado no mar, envolveu quatro naufragos (um inconsciente), e teve como principal objetivo, segundo o coordenador da Proteção Civil de Espinho e comandante dos bombeiros, Pedro Louro, “testar a reação e os procedimentos

instituídos no salvamento” e à “articulação entre as diferentes entidades envolvidas”, no que respeita à “capacidade de resposta dos meios em caso de acidente”.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira mostrou-se satisfeito com o desempenho do Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA), montado e preparado pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho que “está em permanente vigilância e monitorização das nossas praias”.

Para o autarca espinhense, “nada melhor do que fazer um simulacro no Dia Mundial do Salvamento” uma vez que, em seu entender, “é com base no treino que se criam as rotinas para que este dispositivo funcione na perfeição e haja uma ótima articulação entre as várias entidades”.

No entender do presidente da Câmara verificou-se com este treino que “os bombeiros e este dispositivo de salvamento aquático transformam as nossas praias, em praias extremamente seguras e confiáveis”, concluiu o autarca espinhense. // MP •

SEGURANÇA

Pedro Louro assume funções de CMPC

O **COMANDANTE** dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, Pedro Louro, assumiu, no passado dia 1, as funções de coordenador municipal de proteção civil (CMPC) pelo período de 3 anos, um cargo que lhe foi atribuído por nomeação direta do presidente da Câmara, Pinto Moreira.

Trata-se de “um desafio que irá dar a oportunidade ao concelho de Espinho de evoluir, ainda mais, em matéria de Proteção Civil”, refere, a propósito, Pedro Louro, naquilo que considera, também, “uma oportunidade para a instalação de um Serviço Municipal de Proteção Civil com diferentes valências que irá procurar que Espinho continue a ser um território seguro e que dispõe dos meios necessários para intervenção, mas também numa vertente de prevenção e de sensibilização que é, sobretudo, o trabalho da proteção civil”.



Pedro Louro, que irá acumular as funções de comandante do corpo de bombeiros do concelho de Espinho, considera que isso não constituirá uma incompatibilidade mas que será “uma forma de potenciar uma série de recursos”.

E acrescenta: “Não é por acaso que em mais de 80 municípios do país é este o modelo seguido. Há uma sinergia muito grande entre aquele que é o principal agente de proteção civil, os bombeiros (‘braço armado’) e o Serviço Municipal de Proteção Civil que tem, sobretudo, funções de planeamento, tratamento de riscos e de comunicação de informação à população”, conclui o novo CMPC de Espinho. // MP •

FAZEMOS PARTE DESTA HISTÓRIA

ISVOUGA 30 ANOS



Sabrina Santos
Diplomada em Marketing, Publicidade e Relações Públicas

ISVOUGA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

LICENCIATURAS

Contabilidade
Engenharia de Produção Industrial
Gestão de Empresas
Marketing, Publicidade e Relações Públicas
Solicitadoria

MESTRADO

Gestão de Empresas

CTeSP's

Criação e Gestão de Negócios
Gestão de Turismo

PÓS-GRADUAÇÕES

IEE-ISVOUGA EXECUTIVE EDUCATION
Contabilidade e Fiscalidade
Engenharia de Produto
Marketing Digital e e-Commerce (8.ª Edição)
Recursos Humanos e Relações Laborais (2.ª Edição)

secretaria@isvouga.pt
t. 256 377 550
Santa Maria da Feira
www.isvouga.pt

4500 Espinho

PISCINAS ENCERRADAS E SEM DATA PARA A REABERTURA

Obras avultadas poderão ter justificado encerramento da Piscina Solário Atlântico



A PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO E AS DUAS PISCINAS COBERTAS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO ESTARÃO ENCERRADAS AO PÚBLICO POR TEMPO AINDA NÃO DETERMINADO. Trata-se de uma decisão da Comissão Municipal de Proteção Civil, diferente das opções de outros municípios. As obras exigidas pela autoridade sanitária poderão ter sido um dos motivos que levaram a Câmara Municipal a manter encerrada a piscina descoberta de água salgada.

MANUEL PROENÇA

UM DOS PRINCIPAIS ex-libris da época banhar espinhense é, desde 1942, a Piscina Solário Atlântico que, este ano, estará encerrada ao público devido à Covid-19. Num contexto pandémico, o Município de Espinho decidiu manter encerrado aquele equipamento, segundo soubemos de fonte anónima, após visita da Delegada de Saúde. Seria uma exigência da autoridade de saúde, segundo apuramos, que fosse feito um investimento demasiado elevado e num curtíssimo espaço de tempo, com obras nos lava-pés, à volta dos tanques e nos balneários, com a colocação de um sistema de ventilação e de ar condicionado.

No entanto, o Município tinha preparado já um plano de contingência que passava pela redução da lotação da piscina para cerca de um terço da sua capacidade, com dois períodos de abertura – um da parte da manhã e um outro à tarde, com um intervalo, onde todas as pessoas teriam de abandonar o recinto, para a higienização.

Contudo, esta solução foi, desde

logo, posta de parte face às condições exigidas pela autoridade sanitária que implicavam as tais obras avultadas e de difícil execução num curto espaço de tempo e que não estariam orçamentadas pelo Município.

Daí que, em 28 de junho, por Despacho da Comissão Municipal de Proteção Civil, tenha ficado decidido “reabrir os espaços desportivos geridos pelo Município, com exceção das piscinas e balneários, observando as normas e orientações técnicas emanadas pelo Governo e pela Direção Geral da Saúde”.

Entretanto, também os outros dois equipamentos municipais similares, o Balneário Marinho e a Piscina Municipal coberta estarão encerrados, sem terem ainda uma data agendada para a sua reabertura.

O Balneário Marinho, contíguo à Piscina Solário Atlântico, não poderá reabrir tão cedo, uma vez que os seus utilizadores eram, maioritariamente, da população sénior, portanto um sector de alto risco face à Covid-19.

A Piscina Municipal de água doce, coberta, a nascente da Avenida 32, também permanecerá encerrada, com consequências, sobretudo, para

a prática desportiva e competitiva do SC Espinho.

Outros municípios tiveram decisão diferente, permitindo a reabertura da maioria das suas piscinas a clubes federados, nomeadamente o do Porto, Aveiro, Vila Pouca de Aguiar, entre outros.

Certo é que o SC Espinho iniciou os seus treinos esta terça-feira, até ao final do mês de julho, na Piscina do Colégio de Santa Maria de Lamas, com “custos acrescidos”, como nos revelou o responsável pela secção de natação dos tigres, Paulo Freitas. E neste sentido, aquele responsável pela natação do SC Espinho admite ter de “reforçar o orçamento da secção” para poder “suportar as despesas durante este mês”, acrescentou, escusando-se fazer mais comentários sobre esta questão.

Confrontado com estas questões, o Município de Espinho remeteu a sua resposta para a “decisão da Comissão Municipal de Proteção Civil e da Direção Geral da Saúde”. •

A Piscina Solário Atlântico é um ex-libris e uma marca do concelho de Espinho. Um espaço amplo, aberto, junto ao mar, com dois tanques de água salgada – uma piscina para crianças com 250 m² entre 75 e 90 centímetros de profundidade e uma para adultos com uma área aproximada de 1005 m² e uma profundidade entre 1,20 e 2,50 metros.

MEGA OPERAÇÃO ‘BARBA RUIVA’



Detidas 13 pessoas por tráfico de droga

A POLÍCIA de Segurança Pública (PSP) deteve 13 homens, com idades compreendidas entre os 19 e os 52 anos, numa mega operação denominada “Barba Ruiva”, de combate ao tráfico de droga iniciada às 6 horas da manhã e concluída às 16 horas de terça-feira, no Bairro da Marinha, em Silvalde e nos concelhos de Ovar, Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia.

Durante a operação que envolveu 162 polícias – incluindo elementos da Unidade Especial de Polícia (Força Destacada do Comando Metropolitano do Porto, com elementos policiais do Corpo de Intervenção e do Grupo Operacional Cinotécnico) e elementos da Guarda Nacional Republicana – apoiados por 35 viaturas, a PSP apreendeu drogas (3304 doses) como heroína, cocaína, liamba, haxixe, MDMA, duas armas (um revólver.357 Magnum e uma arma de alarme), bem como 33 munhões, de calibre .32 S&W Long, 13.389 euros, 14 automóveis, três motos, 19 telemóveis, oito televisões e uma coluna de som.

A operação “Barba Ruiva” deu cumprimento a 13 mandados de detenção fora de flagrante delito, na sequência de 23 buscas domiciliárias e 21 não domiciliárias (19 em viaturas e duas em estabelecimentos), sendo a maioria no concelho de Espinho.

Tratou-se de uma operação preparada ao longo de “cerca de um ano e meio”, de “combate ao tráfico de droga que grassava em Espinho” e que era alvo de “muitas reclamações, quer por parte da população, em geral, quer dos próprios autarcas”, explicou o comandante da Divisão Policial de Espinho, subintendente José Alves.

A Divisão Policial da PSP de Espinho e o comando de Aveiro empenharam nesta mega operação todas as suas valências, nomeadamente, da estrutura de investigação criminal, das equipas de intervenção rápida, de trânsito, das brigadas de fiscalização, da patrulha e perito de armas.

Os detidos foram presentes, na quarta-feira, depois do fecho da edição, a um juiz de instrução criminal de Santa Maria da Feira. // MP •

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Pinto Moreira distinguido com Prémio Cidadania e Igualdade

O PRESIDENTE da Câmara de Espinho, Pinto Moreira, foi distinguido pela União das Mutualidades Portuguesas (UMP), com o Prémio Cidadania e Solidariedade, na Sessão Evocativa (online) do Dia Nacional do Mutualismo, celebrado ontem, depois do fecho da edição. “O seu percurso enquanto autarca e cidadão,

foi marcado por uma especial sensibilidade para as questões sociais e do associativismo e pela atenção que tem dispensado ao Movimento Mutualista e, particularmente, às duas mutualidades do concelho”, justifica a atribuição desta distinção o presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva. •

4500 Freguesias

ANTA E SILVALDE



© FRANCISCO AZEVEDO

Cavada Velha e Rua de Santo António com obras de reabilitação da rede de água e saneamento

A reabilitação da Rede de Abastecimento das Águas de Concelho de Espinho avançou, oficialmente, na passada segunda-feira, na Freguesia de Anta.



ANA CATARINA PINTO

NUMA PRIMEIRA FASE, as obras decorrerão em Silvalde, na rua de Santo António e em Anta, na Cavada Velha. Esta requalificação surge no âmbito da apresentação pública que a Câmara Municipal fez em março do ano passado, resultado de um concurso onde foram escolhidos três empreiteiros para as três fases distintas. O primeiro passo, e que integrava o plano estratégico do executivo, será a substituição da rede. A assinatura do auto de consignação, no passado dia 1, simbolizou o arranque oficial da intervenção. Este concurso global custará à Câmara cerca de um milhão de euros e conta com

a comparticipação de fundos comunitários de cerca de 40%.

Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal com o pelouro das obras municipais e dos serviços básicos e ambiente, explica que “só este lote tem um valor bastante aproximado dos 200 mil euros e cada um dos demais andarà na casa dos 400 mil euros, individualmente”.

Segundo a vereadora, o Município assume ali “o arranque desta grande intervenção”, cujo objetivo é “reabilitar e renovar as redes em zonas críticas e anular e substituir condutas que são em fibrocimento” e que atingiram o seu “tempo de vida útil”.

Aquela vereadora acrescenta que o local onde foram iniciadas as obras se trata de “uma zona bastante populacional e que tem tido muita expansão”. Por isso, “a pressão na rede tem-se verificado e tem aumentado bastante. É uma zona constantemente fustigada com roturas”, pelo que era “uma zona de intervenção prioritária, precisamente pela idade das condutas e pelos incidentes que têm acontecido sucessivamente”.

Mas tal como foi referido an-

teriormente, esta obra não será a única. A mais crítica “será a terceira fase que se iniciará em setembro e que se consubstancia na rede de águas e saneamento da zona norte da cidade, nomeadamente na Rua 19 nascente e poente, nas ruas 33 e 20”, explica Lurdes Ganicho.

“Estamos a falar num plano integrado de renovação das nossas redes, que era algo bastante necessário no nosso concelho”, conclui a vereadora responsável por estas intervenções.

Por sua vez, o presidente da Câmara, Pinto Moreira salienta que, em termos financeiros trata-se de “um esforço muito grande para o Município”. No entanto, segundo o presidente, a Câmara recorreu a “fundos comunitários” com um empréstimo ao “Banco Europeu de Investimento (BEI)”, o que acabou por ser fundamental na decisão de o Município para avançar com esta grande intervenção.

A empreitada de reabilitação que agora se inicia em Anta e Silvalde terá uma execução a 120 dias, estando prevista a sua conclusão no próximo mês de novembro. •



Hastear da bandeira e vídeo assinalam 17.º aniversário da elevação a vila

A JUNTA de Freguesia de Silvalde assinalou, no passado dia 1, o 17.º aniversário da elevação a vila. Os autarcas silvaldenses tiveram este ano um programa modesto, face à situação pandémica vivida. Nesse sentido, numa singela cerimónia, realizada no sábado, os autarcas silvaldenses

hastearam a bandeira logo pela manhã.

Em virtude de não se ter realizado qualquer outra cerimónia, a Junta de Freguesia de Silvalde publicou nas redes sociais, um vídeo sobre a vila de Silvalde dando conta da atividade daquela freguesia e das suas gentes. •

ANTA/GUETIM

Assembleias nas plataformas digitais e reversão da agregação das freguesias

A ASSEMBLEIA de Freguesia de Anta e Guetim aprovou, na sua segunda sessão ordinária deste ano, duas moções apresentadas pelo Partido Socialista: uma sobre a gravação e transmissão das sessões da Assembleia de Freguesia nas plataformas digitais e a outra sobre a reversão da agregação das freguesias de Anta e de Guetim.

Nesta sessão foi feito um pedido de esclarecimento so-

bre a construção de uma loja Mercadona em Anta. O presidente da junta, Nuno Almeida deu conta da existência de “um direito de preferência da Junta de Freguesia para uma parcela do terreno”, onde já decorrem trabalhos de construção, e que a que aquela autarquia “iniciará as diligências, judiciais se necessárias, para salvaguardar os interesses e direitos da Junta de Freguesia”. •

BAIRRO DA PONTE DE ANTA



Buraco no meio da rua onde as pessoas tropeçam

UM BURACO, provocado, supostamente pelas águas pluviais, no arruamento de acesso do estacionamento do Bairro da Ponte de Anta à Rua da Idanha, no Bairro da Ponte de Anta, encontra-se por reparar há já alguns meses. Em cima desse buraco, onde já algumas pessoas tropeçaram,

foi colocado há pouco tempo um ‘sinalizador’ de plástico, como medida preventiva. A situação não agrada, naturalmente, aos moradores e a todos os que, diariamente, de noite e de dia, utilizam aquele caminho e, por isso, merece uma urgente reparação, por quem de direito. •



A Covid-19 atrasou um pouco os planos, mas estamos a preparar um aumento e vamos fazer isso durante o próximo ano”

DISTINÇÃO METROPOLITANA

“Este prémio dá ânimo, motiva-nos e queremos fazer melhor”

A PERALTAFIL, EMPRESA SEDEADA EM SILVALDE, RECEBEU O “PRÉMIO EMPREENDEDORISMO 2019” ATRIBUÍDO PELA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO.

Fundada em 1987 por Belmiro Peralta, a empresa tem planos para o futuro e pretende aumentar, para o triplo, a dimensão das suas instalações já no próximo ano.

LISANDRA VALQUARESMA

BELMIRO PERALTA fundou a sua empresa em 1987. Começou como PerfilAlta de Belmiro Manuel Alves Peralta de Sousa, uma empresa em nome individual, mas em 2000, devido à evolução no negócio, passou a designar-se como hoje é conhecida.

Localizada em Silvalde, a empresa dedica-se, essencialmente, ao serviço que lhe dá o nome: caixilharias de alumínio. Contudo, tal como conta o proprietário e administrador Belmiro Peralta, a empresa tem outro tipo de oferta. “Estamos vocacionados para as caixilharias de alumínio para edifícios, mas temos outro tipo de oferta, como por exemplo, a colocação de vidro nas próprias caixilharias e a fabricação de estores. Ou seja, tudo aquilo que está relacionado com a parte de janelas ou uma porta de uma habitação ou prédio, nós fazemos esse trabalho. Para além disso, temos serviços de serralharia de ferro e inox”, explica o fundador da empresa.

Com um variado leque de clientes, a Peraltafil trabalha, neste momento, “muito com a zona do Porto e Aveiro”, apesar de receber serviços de todas as zonas do país. Já a nível internacional, é no mercado europeu onde a empresa mais se destaca. “Tivemos aqui uma fase menos boa, há meia dúzia de anos, onde houve algumas dificuldades com Moçambique e Angola, perdendo, até, algum dinheiro. Neste momento, continuamos sobretudo com o mercado europeu. Em primeiro lugar com França, de onde temos serviços todos os meses, depois a Bélgica e ainda a Suíça. Aqui em Portugal trabalhamos, também, bastante com Câmaras Municipais, como por exemplo, a de Espinho onde substituímos toda a



© SARA FERREIRA

caixilharia”, comenta o fundador.

Apesar de esta área de negócio, onde a empresa está inserida, estar “a evoluir”, Belmiro Peralta explica que “nestes últimos anos já houve uma grande alteração.” Segundo o proprietário, “há alguns anos nem era necessário um projeto térmico, colocava-se nas casas os alumínio que se queria e hoje já não é assim. Hoje há uma exigência diferente.”



“Quero que dependamos só de nós” – Belmiro Peralta

Com 30 colaboradores, a Peraltafil reconhece o valor da evolução e pretende, num futuro muito próximo, aumentar a sua produção e, consequentemente, as suas instalações. “Nós não fazemos um bom trabalho

se não colocarmos um bom vidro na caixilharia de corte térmico. Um não pode existir sem o outro. Nós quando fazemos esse tipo de trabalhos para França já há uma exigência maior, que aqui ainda não se pratica, mas isto vai evoluindo”, afirma Belmiro Peralta.

Neste sentido, atento à tendência de mudança, o proprietário conta que já existe um terreno adquirido para o aumento das instalações. O objetivo é criar a independência da empresa. “Queremos ter um melhor produto para o cliente. Nós já adquirimos o terreno ao lado destas instalações para construir o triplo das instalações que temos agora. Vamos aumentar. Esta situação da Covid-19 atrasou um pouco os planos, mas estamos a preparar um aumento e vamos fazer isso durante o próximo ano.”

De modo a tornar a empresa cada vez mais independente, Belmiro Peralta vai apostar na produção de novos produtos. “No nosso processo de caixilharia temos que recorrer a subempreitadas de serviços. O alumínio antes de ser colocado tem que levar um tratamento e há empresas específicas a fazer isso. O nosso objetivo, e por isso as novas instalações, é podermos fazer nós esse tipo de serviços como, por exemplo, a lacagem sem dependermos de outros. Queremos também fazer a fabricação do vidro duplo e até já temos as máqui-

nas compradas. Precisamos dessas duas coisas para ficarmos autónomos. Primeiro, porque iremos ter um maior rigor nos serviços. E depois porque sabemos que, se formos nós a fazer esse trabalho, sabemos como é que aquilo vai ficar, sabemos dar o melhor acabamento de acordo com aquilo que realmente pretendemos. Há essa sensibilidade que as outras empresas não têm”, adianta o fundador da Peraltafil.

Com esta mudança na empresa, Belmiro Peralta irá conseguir criar novos postos de trabalho. O objetivo é já a pensar nas gerações futuras. “Uma das coisas que eu pretendo é passar isto para os meus descendentes. E, para além disso, uma das coisas para as quais eu luto está relacionado com o facto de um cliente poder chegar aqui e eu lhe conseguir garantir o processo todo de início ao fim. Eu não quero ficar dependente de outras empresas. Quero que dependamos só de nós.”

Um confesso interessado pelo mundo do trabalho, Belmiro Peralta diz ser “daquelas pessoas que querem trabalhar até aos 90 anos.” “Por mim, não me quero reformar, gosto de trabalhar e de andar por aqui, mas quando atingir este objetivo de tornar a empresa independente, será muito bom para depois poder deixar isto a trabalhar em velocidade de cruzeiro”, afirma o fundador da Peraltafil. •



Peraltafil vence Prémio Empreendedorismo 2019

Belmiro Peralta subiu ao palco do Centro de Congressos da Alfândega do Porto, no passado dia 2 de julho, para receber o Prémio Metropolitano de Empreendedorismo 2019. A sua empresa foi a eleita do concelho de Espinho e foi distinguida pelo trabalho desenvolvido. Neste sentido, destacou-se a força de vontade da empresa, bem como a sua vertente de inovação e empreendedorismo, critérios fundamentais para a Área Metropolitana do Porto. Belmiro Peralta mostrou-se contente pelo prémio e revelou: “Todos estes prémios, por muito simples que sejam, motivam-nos. Por qualquer coisa a que sejamos premiados, sente-se orgulho, principalmente sente-se uma maior vontade de trabalhar e de ir mais longe. Dá ânimo e motiva-nos. Queremos fazer melhor, queremos continuar a trabalhar.”



opinião
Cláudia Brandão

Campeões da falta de noção, venha daí essa taça!

No dia em que se assinalaram três anos desde o incêndio de Pedrógão, o país dava uma imagem de nação forte e anunciava a realização da fase final de uma competição de futebol em Lisboa. O prestígio de ser escolhido para acolher um evento de dimensões consideráveis, ainda para mais não sendo apenas um jogo, mas uma série deles, fez os mais altos cargos do Estado juntarem-se para dar a notícia a todos os portugueses. Até porque não havia nada a fazer pelas pessoas de Pedrógão, mortos e sobreviventes, portanto foi uma boa alternativa isto de ter boas notícias para dar. Estivemos quase a perder a oportunidade para Madrid, mas, como rejubilaria o nosso Presidente da República, no final, conseguimos. Sonhámos, conseguimos. Um orgulho.

Segundo o mais alto dignitário da nação, “os portugueses merecem o que vão ter em agosto”. Porque se portaram bem. Confinaram antes mesmo de lhes mandarem fazê-lo. Quem podia trabalhar em casa, não só o fez durante mais horas, como ainda conseguiu cuidar dos filhos. Quem tinha que trabalhar fora, mostrou coragem em meter-se num transporte público todos os dias. Quem perdeu o emprego, não há de ter perdido a esperança, pelo menos.

Os portugueses merecem o que vão ter em agosto. Também porque desconfinaram de forma segura, sem entupir o trânsito para ir

para praias, sem organizar festas em bombas de gasolina, usando sempre (e de forma correta) as máscaras. Os portugueses merecem porque não temos, neste momento, o pior rácio de infeções da Europa (ainda há a Suécia lá à frente).

Os portugueses merecem uma final da Liga dos Campeões que tem que ser jogada à porta-fechada e não vai trazer público aos hotéis, aos restaurantes, ao comércio. Que se encham, então, cafés e esplanadas para ver os jogos pela televisão. E um ecrã gigante, quem é que já está a tratar da coisa?

Merecem uma final da Liga dos Campeões que é, por obrigação imposta pela UEFA, isenta do pagamento dos impostos de IRS e IRC. Lucro para o país? Vai para os hotéis cinco estrelas que hão de hospedar as comitivas. E para as empresas de transporte, talvez.

Merecem que a competição se realize em Lisboa, porque a situação para aqueles lados está controlada. Mais de 70% dos novos casos a nível nacional e hospitais no limite da capacidade é algo que este país, exemplar na forma como lidou com a pandemia durante os primeiros dois meses e uma pequena desgraça nos dois meses seguintes, aguenta bem. O Sistema Nacional de Saúde é robusto, como diz o primeiro-ministro. Só não vê quem vier de má fé.

Mas, se há portugueses que merecem esta competição, esses portugueses são os médicos e os enfermeiros. “A fase final da Liga dos Campeões em Lisboa é um prémio merecido aos profissionais de saúde”. Alguém emoldurou esta frase do primeiro-ministro? Merecia. Há países que dão boas condições de trabalho e carreira. Em Portugal, oferecemos a Liga dos Campeões. Nenhum se pode orgulhar disto. Que grande resposta!

O Coordenador do Centro de Referência de ECMO do Centro Hospitalar Universitário de São João é capaz de não concordar. Em entrevista chamou-lhe “infelicidade total”, en-

tre outras coisas mais desagradáveis, e que as palavras de António Costa “custam um bocado”. Mas se calhar olha assim para as coisas porque, durante os últimos três meses, trabalhou todos os dias e, pronto, está cansado, não está a ver bem o prémio que vai receber. Ele próprio diz que, pela primeira vez na vida, vai tirar férias, porque está “com uma exaustão”. E que espera que o pessoal não perca a energia para a segunda vaga, porque, ao contrário do que a final da Champions parece querer mostrar, “o Sistema Nacional de Saúde não passou a estar melhor”. Um bom exemplo de reação foi, por exemplo, o dos enfermeiros. Para mostrar como estão tão contentes com este prémio, um grupo de profissionais de enfermagem até juntou equipas e organizou uma pequena partida de futebol em frente ao Ministério da Saúde. Já chega de pedinchar por equipamento, por carreiras reconhecidas, por aumentos salariais, por melhores condições de trabalho que apenas os beneficiariam a eles, não aos utentes, claro. Nada supera este sentimento.

Por mim, dos profissionais de saúde só espero que, no momento do hino da Champions, interrompam o turno e venham à porta do hospital bater palmas para agradecer o prémio.

Aposto que já sabem de cor a letra do hino da Liga dos Campeões: “Die Meister! Die Besten! Les Grandes Équipes! The Champions!” (Os mestres! Os melhores! As grandes equipas! Os campeões!). Os da bola, não os dos turnos de 24 horas, os das caras com feridas causadas pelas máscaras, os que trabalham no limite das emoções, com

medo da exposição ao vírus, os que ficam longe da família para não os infetarem, os que não fazem mais do que a sua obrigação. Não, esses já aplaudimos, não chega?

Se não chega, tudo bem, também parece que, afinal, vai haver compensações remuneratórias e até um dia de férias por três dias e qualquer coisa de trabalho. Vejam só! Mas só para quem esteve a trabalhar diretamente no combate à Covid-19. Porque se grande parte das restantes especialidades esteve parada é porque os outros profissionais de saúde não trabalharam assim tanto e as suas condições ficam exatamente como estavam. E também é só este ano. Daqui para a frente voltam a receber o mesmo. É para isso que têm o direito à greve, reivindicuem. Também há quem tenha dado o litro noutras áreas como o pessoal de limpeza, dos supermercados, serviços e afins? Se vier um vírus, uma bactéria ou qualquer coisa para o ano, logo vemos. Pode ser que se arranje um Campeonato da Europa ou assim.

Por mim, dos profissionais de saúde só espero que, no momento do hino da Champions, interrompam o turno e venham à porta do hospital bater palmas para agradecer o prémio. Sempre é um momento para respirar sem aquele equipamento. Aproveitem. Vocês merecem o que o país faz por vocês. E, quando saírem, já agora, venham beber uns copos. Arranjamos um espaço para vocês na esplanada.

Voltando a Pedrógão, foi mero esquecimento não ter nada para os bombeiros também. A nação pede desculpa por ainda não ter tomado uma atitude quanto à falta de meios e equipamento. Mas, olhem, também vem aí a Websummit. Que tal isso como prémio? E para a segunda vaga da Covid-19, talvez possamos equacionar a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno. Fica a ideia.

*A colunista escreve sob as regras do acordo da ironia



**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

Encontre aqui notícias frescas e locais!

ANTA

Mercado Ana Rosa (Largo do Souto)
Posto BP (Rua 19)
Posto RStar (Ponte de Anta)

GUETIM

Quiosque Nova Lusa
(Rua dos Combatentes)

SILVALDE

Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS

Café Grilo (Rua da Quinta)

ESPINHO

Papelaria Azul (Rua 19)
Posto Repsol (Av. 24)
Quiosque 26 (Rua 26)
Cinza & Fumarola (Rua 20 - Fosforeira)
Quiosque Estação (Rua 12 / Estação CP)
Andrade & Hericson (Rua 21)
Tabacaria Mi (Rua 62)
Café Cristal (Rua 62)

S. FÉLIX MARINHA

Café Caracas (Estrada de Brito / EN 109)

necrologia

† Adão Manuel Correia Simões

AGRADECIMENTO



[Espinho - Fundador da Belameia]

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 9 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Salomé do Carmo Aguiar Lima (Lesinha)

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 14, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 9 de julho de 2020

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]

† António da Silva Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento. Informam que a missa de 30.º dia será celebrada dia 1 de agosto, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 9 de julho de 2020

Maria da Piedade Ferra
Cristina Maria Ferra da Silva Mendes
Maria Clara Ferra da Silva
Rui António Ferra da Silva
Paulo Miguel Ferra da Silva

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† José António Pereira Quintas (Trovisco)

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



[Silvalde - Trav. S.ª. Cruz, nº 59]

Suas filhas, genros, netos e bisnetos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 12, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 9 de julho de 2020

Maria de Lurdes Rodrigues Quintas Pereira
Rosa Maria Rodrigues Quintas Soares
António de Almeida Pereira
Fernando Manuel Oliveira Soares

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria Iva Correia Patela

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



“Só se morre quando já não se vive no coração de alguém”

Seus irmãos, cunhado e sobrinhos vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 14, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 9 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Maria de Jesus Ribeiro

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



Seus filhos, nora, genro, netos, bisneta e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 11, sábado, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 9 de julho de 2020

Maria Margarida Ribeiro da Silva
Joaquim Fernando Ribeiro da Silva
José Augusto Ribeiro da Silva
Genro, netos, bisneta

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† José Manuel Terra Marques Reis

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, dia 15, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 9 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Manuel Gomes Ferreira da Silva

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



[Manuel da Laura]

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 14, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 9 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Edmundo de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



[Rua 33 — Espinho]

Seu filho, nora, netos e demais família vêm agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sexta dia 10, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, desde já agradecem a quem comparecer.

Edmundo Manuel Fernandes de Oliveira - filho
Paula Cristina Castro Rolá Ramalho - nora
Patrícia Cristina Ramalho de Oliveira - neta
Maria Alexandra Ramalho Oliveira - neta
Edmundo Pedro Ramalho Oliveira - neto

Espinho, 9 de julho de 2020

Funerária Henriques & M. Otília - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Conceição Gomes de Oliveira Brandão

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



[Bairro Piscatório - Silvalde]
Seu marido, filhos, nora, genros, netos, bisnetos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar. Participam que será celebrada missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, sábado, dia 11, pelas 19 horas na Capela Nossa Senhora do Mar -Silvalde.

Silvalde, 9 julho de 2020

Funerária Henriques & M. Otília - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Olinda Rodrigues de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



[Rua da Corredoura - Paramos]

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º Dia será celebrada domingo, dia 12, pelas 10 horas na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participarem.

Paramos, 9 julho de 2020

Funerária Henriques & M. Otília - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Acácio da Rocha Fonseca

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



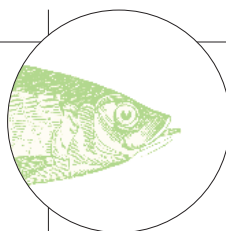
[Rua São Mamede - Esmojães]

Sua esposa, filho, noras, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 10, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na eucaristia.

A Família
A vida perdura nas memórias .

Anta, 9 de Julho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes - Anta - Espinho [Tlf. 227340609 - 966225173]



É do nosso mar

† Henrique Manuel de Oliveira Regal

AGRADECIMENTO



[Lourosa - Anta - Espinho]

Seu filho, amigos e demais família estão profundamente gratos pelas manifestações de pesar e carinho de todos os que, por qualquer das formas, lhe prestaram solidariedade aquando do falecimento do seu ente querido.

A Família
A vida perdura nas memórias

Anta, 9 de Julho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes - Anta - Espinho [Tlf. 227340609 - 966225173]

DEFESA DE ESPINHO - 4601 - 9 JULHO 2020



**ASSOCIAÇÃO
ACADÉMICA DE ESPINHO**

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 14 de Julho de 2020, pelas 21.00 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Autorizar a Direção a negociar e vender a parcela de terreno a sul do lote atualmente ocupado pela Macdonald's.
2. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a coletividade. Nos termos do disposto no art.º 54º n.ºs 1 e 2 dos Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos.

Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número, de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada.

Existirão condições para que a assembleia se realize respeitando as distâncias entre os sócios estabelecidas para o distanciamento social legalmente definido.

Espinho, 23 de Junho de 2020
O Presidente da Assembleia Geral
Amadeu José Melo Morais

COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA
GERAL 227344914 TELM 912436953 / Praceta Arq. Jerónimo Reis - Rua 20 4500-154 ESPINHO



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 9	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sexta 10	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sábado 11	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
domingo 12	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
segunda 13	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
terça 14	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
quarta 15	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109

VOX POP

“É uma inevitabilidade abrirem-se os pavilhões desportivos, não obstante a ameaça que paira no ar”

Os espaços desportivos municipais, nomeadamente a Nave Desportiva, o Pavilhão Napoleão Guerra (Anta) e os ginásios escolares, poderão ser reabertos desde a passada segunda-feira. Esta decisão dará a oportunidade aos diversos clubes utilizadores daqueles espaços desportivos de poderem utilizá-los, novamente.

O Município assegura que estão implementados os planos de contingência destes equipamentos e os clubes desportivos terão de ter, por outro lado, planos de contingência que irão adotar durante os treinos e outras atividades. A segurança de todos os agentes, técnicos, atletas e funcionários é, por isso, uma exigência e deverão ser garantidas as regras emanadas da Direção Geral da Saúde (DGS). Mas será que o cidadão concorda com a reabertura destes espaços e com o início das competições desportivas e que se sente, na realidade, seguro? MANUEL PROENÇA



© FRANCISCO AZEVEDO



Júlia Resende,
Santa Maria da Feira

1 - Concordo com a decisão. Mas nesta época de pandemia os cuidados deverão ser redobrados. Penso que estamos em condições de poder abrir os pavilhões desportivos. **2 -** Sinto muito a falta do desporto, pois é algo de essencial, quer para a saúde mental das pessoas, quer para o físico. Deverá ser mantido o necessário afastamento, com pouco ou nenhum público. ●



Henrique Amorim,
Espinho

1 - Os diversos desportos deverão ser praticados com prevenção e, sobretudo se forem desportos onde haja muita proximidade entre os praticantes. Não sei até que ponto os balneários deverão estar abertos! Contudo, o exercício físico é muito importante e, por isso, trata-se de uma boa decisão reabrir os espaços desportivos. **2 -** A competição para os atletas é muito importante. Porém, para o espectador talvez seja melhor as competições continuarem sem público. ●



Manuel Saraiva,
Espinho

1 - Não será fácil para os desportos coletivos manter-se o distanciamento. Contudo, desde que sejam cumpridas as regras da DGS, não vejo qualquer inconveniente na reabertura dos espaços desportivos para a prática de desporto. Sou desportista e a minha área é o desporto. Por isso, fico contente com a decisão da reabertura dos pavilhões desportivos. **2 -** Sinto muito a falta das competições desportivas. Há modalidades onde não será possível manter-se o distanciamento social. Num estádio de futebol, com capacidade para 60 mil pessoas, não vejo qualquer inconveniente em ter lá 5000 pessoas! Desde que o façam com regras e que as pessoas se respeitem. ●



João Costa,
Espinho

1 - Concordo plenamente com a decisão de reabrir os pavilhões desportivos. O desporto nunca foi um problema na propagação do vírus. Interditaram o acesso às modalidades nas praias, o que eu achei muito mal. Por isso, a reabertura dos pavilhões é uma boa notícia. Porém, todo o cuidado ainda é pouco e terá de haver um controlo apertado a todos os praticantes das modalidades. **2 -** O futebol é um caso à parte. Mas devemos ter todos os cuidados para que as competições se reiniciem de uma forma gradual, mas naturalmente. ●



Luís Resende,
Espinho

1 - É uma inevitabilidade reabrirem-se os pavilhões desportivos, não obstante a ameaça que paira no ar - a Covid-19. Mas é igualmente inevitável que se respeitem as normas da DGS para esta nova utilização das infraestruturas desportivas. Vivemos num mundo com cuidados acrescidos e com comportamentos regulados. É isto que terá de ser respeitado. **2 -** A competição é um fator tremendamente importante no fenómeno desportivo e, por isso, terá de aparecer com a brevidade possível. Deverá ser, igualmente, condicionada. A ausência total de público é muito mau para o espetáculo desportivo que é pensado e destinado a ser apreciado pelo público. Neste sentido, retirar o público do espetáculo desportivo não me parece ser a melhor solução. A par dos restantes agentes desportivos, devem criar-se regras face a esta nova ameaça. O público é parte integrante do espetáculo desportivo. Estamos perante uma ameaça enorme de um bem supremo que é a vida. Por isso, teremos de ser todos agentes de saúde pública, estando todos do mesmo lado - a saúde e a vida. ●

1.
Os pavilhões desportivos reabrem na próxima semana. Concorda com esta decisão e de que forma deverão ser praticados os desportos?

2.
Sente falta de competições desportivas e como deverão estas ser iniciadas?

defesa-ataque

ANDRÉ PINTO

“Tenho pena de não ter tido oportunidade de representar a seleção A”



Apesar de ter vestido a camisola de outros clubes, como Gulpilhares, FC Porto ou Candelária, o amor à Académica de Espinho falou sempre mais alto na carreira de André Pinto

ENTREVISTA. ANTÓNIO ANDRÉ DA SILVA PINTO, MAIS CONHECIDO POR ANDRÉ PINTO, É ATUALMENTE JOGADOR DE HÓQUEI NA ACADÉMICA DE ESPINHO. AOS 38 ANOS, O ESPINHENSE CONTA COMO FOI O SEU PERCURSO NA MODALIDADE, REVELA A SUA PAIXÃO PELO CLUBE AO QUAL JÁ REGRESSOU VÁRIAS VEZES E MOSTRA O DESEJO DE VER A SUA EQUIPA A SUBIR DE DIVISÃO.

Apesar de nunca ter recebido convite de clubes maiores, André Pinto mostra-se orgulhoso da carreira que protagonizou enquanto jogador. Em 2001 foi eleito a revelação do ano pelo Município de Espinho, numa cerimónia que contou com a presença de nomes como António Leitão, Vítor Hugo e Fernando Couto.

LISANDRA VALQUARESMA

Como apareceu o Hóquei na sua vida?

O hóquei apareceu na minha vida de uma forma natural, visto que ambos os meus pais eram praticantes de modalidades na Académica de Espinho. O meu pai era jogador de voleibol e hóquei e a minha mãe de voleibol também. Comecei na ginástica da Académica, mas foi cedo que passei para o hóquei. Foi antes dos quatro anos e é nesta modalidade que continuo até hoje.

Foi uma paixão desde o início?

Foi uma paixão sim, pois além de gostar imenso da modalidade, muitos dos meus amigos de escola também jogavam, o que contribuiu para que o hóquei me fizesse feliz.

Nunca pensou experimentar outro desporto?

Sinceramente não. Apesar de ter experimentado diversos desportos em várias alturas da minha vida, nenhum deles me cativa tanto como o hóquei patins.

Em que clube começou a jogar?

Comecei a jogar na Académica de Espinho.

E depois seguiu-se qual?

Após o meu início na Académica de Espinho mudei para o Futebol Clube do Porto e Gulpilhares, antes de voltar novamente em juvenis à Académica de Espinho. Fiz o resto das camadas de formação na Académica de Espinho e uma subida de divisão em seniores.

Depois estive no Gulpilhares, H.A. Cambra e regresso à Académica de Espinho onde fiz provavelmente a minha melhor época, com uma equipa realmente competitiva. Faço um ano no Candelária dos Açores e regresso à Académica até onde hoje permaneço.

O que o fez regressar à Académica?

Foram diversos fatores que me fizeram regressar nas diversas vezes. Quando regresso nas camadas jovens, volto porque sentia falta de jogar com os meus amigos. Não me arrependo minimamente, pois fazíamos frente aos “grandes”.

Quando regresso em seniores, após seis anos fora, retorno pela qualidade da equipa que estava montada. Essa equipa, com um ou outro ajuste podia lutar por um lugar europeu. Confesso que tenho o sonho de

que a Académica possa, num futuro próximo, voltar a ter equipas com a qualidade e ambição dessa altura. Finalmente após a minha estadia no Candelária regresso para tentar ajudar a Académica a sair de uma classificação difícil e pela ligação que tinha com alguns dos elementos do plantel.

É o clube onde esteve mais anos e ainda se mantém. Porquê?

Continuo na Académica depois deste tempo todo e continuo, felizmente, porque quero. Poderia ter saído, entretanto diversas vezes, mas o apelo de sair não voltou a ser mais forte do que a vontade de jogar no meu clube.

Alguma vez recebeu um convite para um clube grande?

Dos chamados “grandes”, nunca tive convite enquanto sénior. Sinceramente isso não me tira o sono. Fiz a carreira que fiz e tenho bastante orgulho nela. Joguei num clube de Liga dos Campeões e joguei no Gulpilhares, na altura em que o Gulpilhares era um clube que regularmente jogava as ligas europeias.

Como foi a sua passagem pelas seleções?

Tive passagens muito felizes pelas seleções jovens. Fui campeão europeu de juvenis, campeão europeu de juniores, mais um segundo lugar no europeu de juniores e venci uma taça latina. Tenho pena de não ter tido oportunidade de representar a Seleção A, mas nunca surgiu essa oportunidade.

Que nomes é que lhe servem de inspiração no hóquei?

Os nomes que me inspiravam em

pequeno eram imensos, desde Vítor Hugo a Pedro Alves, mas a qualidade do hóquei em Portugal é tanta que o realmente difícil é escolher.

Quem foi o treinador que mais o marcou?

Tive vários treinadores que me marcaram e por diversos motivos. O que me marcou mais foi seguramente o meu pai (António Pinto).

E o jogador?

Tive vários jogadores que me marcaram e contribuíram para que fizesse a carreira que fiz, pelo que era ingrato escolher apenas um.

O seu pai já foi seu treinador. Como foi essa experiência?

O meu pai, António Pinto, foi meu treinador e felizmente nunca houve problemas, pois havia uma separação entre as coisas. Só posso dizer que tive vitórias muito saborosas nas camadas jovens, a jogar com os meus amigos de Espinho e a ser treinado pelo meu pai. Foram anos que deixam saudades.

Nunca sentiu que as pessoas olhavam para si de forma diferente por causa disso?

Felizmente não. Nunca houve margem para que essas dúvidas existissem.

Há algum golo que guarde até hoje na memória de forma especial?

Olhando para trás os golos e os momentos que ficam são os que joguei com os meus amigos de infância e, na verdade, os golos que ficam são esses. Apesar de ter jogado nas seleções e competições europeias, esses são os momentos que mais me marcaram.

A par com o hóquei, qual é a sua profissão?

Sou Engenheiro Civil.

Consegue conciliar bem o trabalho com a vida de jogador ou é complicado?

Felizmente tenho conseguido sempre conciliar as duas. Agradeço à minha esposa a paciência que tem tido.

Como correu a época?

Infelizmente a época anterior não correu como era pretendido. Até ao final da 1ª volta estávamos a três pontos de lugar de subida, mas a mudança de treinador em conjunto com a paragem de natal não trouxe o que a equipa precisava. A culpa não foi do treinador que entrou, mas a equipa entrou numa espiral negativa e o objetivo foi-se.

De que forma esta pandemia veio interferir com os jogos?

A época terminou abruptamente, no entanto o objetivo de subir já tinha fugido.

Com tantos anos a jogar, que estória engraçada pode partilhar?

Era um jogo de Liga Europeia na Alemanha e na 1ª mão tínhamos vencido. Quando chegamos ao balneário, no jogo da segunda mão, tínhamos à nossa espera várias grades de cerveja, oferta do clube adversário. Quando íamos a entrar em campo para o jogo reparamos que faltava um diretor e um jogador. Quando se foi a procura deles lá estavam eles sentados no balneário a beber a sua cervejinha. Apesar disso passamos a eliminatória...

Gostava de ver o seu filho a jogar hóquei?

O meu filho já joga hóquei na Académica, além de praticar outros desportos. O que ele quiser jogar eu vou apoiar.



Fiz a carreira que fiz e tenho bastante orgulho nela”

Pretende terminar a sua carreira em Espinho?

Irei seguramente acabar a carreira na Académica de Espinho. Isso é praticamente certo.

Há possibilidade de um dia vir a ser treinador?

Depois de deixar de jogar irei, seguramente, ficar ligado à modalidade, ainda não sei em que papel, se treinador ou dirigente, mas ligado à Académica de Espinho. Foram muitos anos e é importante que, quem gosta de hóquei e da Académica, não se desligue dos mesmos.

Qual é a sua relação com Espinho?

Espinho é a cidade onde nasci e onde escolhi viver. Neste momento é também onde trabalho e não a trocava.

Como olha para a próxima época?

A equipa da Académica da próxima época é uma equipa que tem uma marca muito forte da cidade de Espinho. Além da equipa técnica, grande parte do plantel tem raízes em Espinho. Será uma candidata à



subida de divisão e gostaria de ver o pavilhão com muitos adeptos a ajudar a que o objetivo de subida seja realizado já esta época. •

FUTEBOL

Tigres renovam com capitães e contratam avançado Miguel Pereira

O AVANÇADO Carlitos e o médio defensivo, João Ricardo, irão continuar ao serviço da equipa sénior de futebol do SC Espinho. Os dois jogadores têm assumido o papel de capitães na equipa alvinegra há já algumas épocas. Carlitos nasceu em Espinho, tem 34 anos e veste a camisola dos tigres há seis épocas consecutivas, depois de ter representado a Oliveirense no futebol profissional. João Ricardo, com 28 anos, é natural de Espinho mas iniciou o seu percurso no FC Porto, estando há três temporadas consecutivas no clube, depois de ter representado o Anadia em 2016/2017.

Os tigres contrataram, também, o avançado Miguel Pereira, de 21 anos, que na temporada passada vestiu a

camisola do Felgueiras. Miguel Pereira já esteve no Ascoli (Itália) e no SC Braga e também já vestiu a camisola do SC Espinho em 2016/2017, na equipa de juniores A.

No plantel que será treinador por João Ferreira, também é certa a continuação do guarda-redes de 25 anos, Kadu e do defesa-central, João Pinto. São certas, entretanto, as saídas de Jota e de Chapi para o Leixões, de Amadeu para o Gondomar e de Vieirinha.

O SC Espinho deverá renovar com a estrutura-base do plantel da época passada, nomeadamente com Bruno Silva, Mica, Gonçalo, Nuno Malheiro, Paulo Jorge, Filipe Leite, Bettinho, Baldé, Ivo Lucas, Ivan e Diogo Valente. // MP •

FUTEBOL

Filó mantém-se no comando técnico do Feirense

O treinador espinhense, Filipe Rocha (Filó), irá permanecer no comando técnico do CD Feirense – Futebol, SAD, na próxima temporada, na II Liga.

Filipe Rocha irá manter, também, a equipa técnica composta pelo espinhense António Brenha, Pedrinha, Daniel Barbosa e Rui Faria. •



SURF



Beatriz Costa chega ao segundo 'round' na Ericeira

A surfista espinhense, Beatriz Costa, da Academia do Mar Espinho, terminou a sua participação na 2.ª etapa do Allianz Ericeira Pro (Liga Meo Surf), na Ericeira, no segundo 'round'

(heat 9) da prova, com 5,05 pontos. A jovem surfista de Espinho entrou na competição com um segundo lugar no 'heat 4' e 4,9 pontos, atrás de Yolanda Hopkins. •



Funerária Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias

Serviço
funerário
desde **995***€

Rua 20 N.º 887
4500 - 266 ESPINHO

Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt
TEL. 227 345 129 | TLM. 917 738 092



defesa-ataque

OPORTO GOLF CLUB

Torneio Sogrape e Taça Dockery animaram regresso da competição

O OPORTO GOLF CLUB VAI REGRESSANDO À NORMALIDADE, DEPOIS DO INTERREGNO PROVOCADO PELA PANDEMIA, E JÁ PROMOVE COMPETIÇÃO. No último fim-de-semana, houve o Torneio Sogrape e Taça Dockery, com triunfos de Gustavo Barata e Francisca Rocha, respetivamente.



MANUEL PROENÇA

APÓS A PAUSA forçada devido ao Covid-19, o Oporto Golf Club (OGC) tem conseguido retomar a sua atividade e promover torneios, ainda que com inscrições limitadas. No passado fim-de-semana, o campo mais antigo da Península Ibérica recebeu duas provas: o Torneio de Vinhos Sogrape (sábado, dia 4 de julho) e a Taça Dockery (domingo, dia 5), esta última, a segunda mais antiga no historial clube.

O torneio de sábado foi - antes de um agradável convívio ao pôr-do-sol, apoiado pelo Grupo Sogrape - um autêntico desafio face aos fortes ventos que se fizeram sentir. Incrível, mesmo, foi o resultado alcançado por Gustavo Barata, que contra ventos e "marés" inscreveu um cartão com 46 pontos, destronando assim o segundo classificado Pedro Lima Pinto com 40 pontos. A prova contou, como ha-

bitualmente, com prémios sempre apetecíveis, mas apenas ao alcance dos mais astutos: o prémio para a "bola mais perto do buraco", nas senhoras, foi arrecadado por Manuela Miranda; e nos homens foi atribuído a Rui Veloso.

Já muito perto do fim da jornada, o buraco 17 foi o escolhido para testar a distância, tendo-se destacado, neste particular, Ana Salazar, em senhoras e Miguel Montenegro, nos homens. Na classificação Gross, o torneio foi ganho por Tomás Perkins com 33 pontos, três acima do par do campo.

Quem optou por jogar a prova de domingo - a Taça Dockery - teve um enorme presente de São Pedro, que trouxe apenas apontamentos de vento aos greens do Oporto Golf Club. Ainda assim, os resultados ficaram aquém da expectativa: Francisca Rocha, do OGC, e com um

handicap 17, venceu a prova com dois buracos face ao campo, ou seja, em dezoito venceu cinco buracos (1 e 8 na primeira volta), (10, 17 e 18 na segunda), perfazendo 10 pares de campo - igualando o resultado previsto - e perdendo apenas por três ocasiões (dois na primeira volta e um na segunda). Com o mesmo resultado, seguiram-se Inês Isabel Santos, Arsénio Almeida, Elza de Carvalho Oliveira, Mário Abrantes e Francisco Leitão.

Os grips, tees, marcadores e bolas estão prontos para a Taça Skeffington - prova rainha do clube e a mais antiga do mundo disputada de forma ininterrupta - que se realiza no próximo dia 17 de julho. A prova para senhoras - Ellen Kendall - está também marcada para dia 17. Os melhores resultados terão a possibilidade de inscrever o seu nome na tableta do clube no dia 19 de Julho. •

ATLETISMO

Simão Mikheev e Eduarda Brandão sagram-se campeões distritais

OS ATLETAS do SC Espinho/António Leitão, Simão Mikheev e Eduarda Brandão sagraram-se campeões distritais de 300 metros barreiras e de salto em altura, respetivamente, no campeonato distrital para o escalão de juvenis realizado na pista de Vagos. Os atletas da equipa tigre conquistaram, no total, cinco pódios individuais e o 5.º lugar coletivo no masculino e o 9.º lugar no feminino.

Eduarda Brandão esteve em evidência, ainda, nos 300 metros barreiras ao alcançar a segunda posição e Sara Rocha obteve o 3.º lugar na prova de 300 metros. Simão Mikheev

obteve o 4.º lugar nos 300 metros e Márcio Dias a quinta posição. Rui Ferreira conquistou o 3.º lugar no pódio na prova de 2000 metros obstáculos, enquanto Rui Santos ficou na quarta posição.

Na prova de 1500 metros, os atletas do SC Espinho Rui Ferreira e Rui Santos alcançaram, respetivamente, o 8.º e 9.º lugar. Nos 200 metros, Rodrigo Barbosa alcançou o 7.º lugar e Lara Santos a 10.ª posição.

Finalmente, nos 80 metros, Sara Rocha ficou com o 4.º lugar, Afonso Campos com o 6.º lugar, Márcio Dias (7.º) e Rodrigo Barbosa (11.º). •

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues em terceiro no ranking nacional de infantis



O NADADOR do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues (Infantil A), é o terceiro melhor nadador no Ranking Nacional da Federação Portuguesa de Natação, com 2031 pontos, a escassos 24 pontos do 2.º lugar e a 32 pontos da primeira posição, num universo de 199 nadadores. •

Anuncie
NA "NOVA" DEFESA
CONSULTE CONDIÇÕES
COMERCIAL@DEFESADEESPINHO.PT
227 341 525

Clínicas Pacheco
www.clinicaspacheco.com
DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial
IMPLANTOLOGIA • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA
Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Marque já a sua consulta!
Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937 | espinho@clinicaspacheco.com

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE
RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300
919 002 700

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

PASSA-SE CONFEITARIA
RUA 30 N.º 956, ESPINHO
BEM LOCALIZADO.
CONTATAR: 914 275 605

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 22731085

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

ALUGA-SE LOJA - Edifício Espinho Center, Avenida 8 com Rua 6, Loja 3 - área 40m2. Contatar: 966265777.

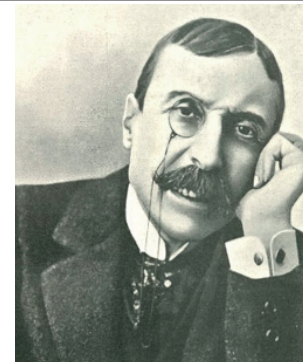
FOTÓGRAFO VÍTOR LANCHÁ
RECORDE O SEU PASSADO
FILMES P/ DVD
DISCOS VINIL P/ CD
CASSETES MÚSICA P/ CD
CONTATOS
918 735 306
962 788 407

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Na rota do romancista Eça de Queiroz



A Quinta da Murtosa, em Mosteiró – Santa Maria da Feira, foi retratada numa das obras literárias de Eça de Queiroz – “A Ilustre Casa de Ramires”



EÇA DE QUEIROZ notabilizou-se pela originalidade e riqueza do seu estilo e linguagem; o realismo descritivo; e pela crítica social constantes nos seus romances



JOSÉ MARIA DE EÇA DE QUEIROZ diplomata e autor de “Os Maias”, considerado por muitos o melhor romance realista português do século XIX

“OS MAIAS”, “A RELÍQUIA”, “O PRIMO BASÍLIO”, “O CRIME DO PADRE AMARO”, “S. FREI GIL” E “A CIDADE E AS SERRAS” integram um vasto e assinalável rol de obras literárias que notabilizaram Eça de Queiroz como um dos mais destacados escritores portugueses. De Santa Maria da Feira a Tormes, conheça o rasto geográfico-literário do autor e tenha um ótimo fim-de-semana!

NASCIDO em 25 de novembro de 1845, na Póvoa de Varzim, e batizado em Vila do Conde, Eça de Queiroz desenvolveu a sua vida literária entre 1860 e 1900, tendo falecido a 16 de agosto, em Paris. Em setembro, o corpo é trasladado para Portugal, realizando-se o funeral para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, e em 1989 é trasladado para o cemitério de Santa Cruz do Douro, em Baião.

Aproveite o leitor para visitar neste fim-de-semana alguns dos muitos lugares de referência da vida do romancista e também notável autor de outros quadrantes literários.

dia 1

VÁ NA SEXTA-FEIRA a Mosteiró, em Santa Maria da Feira, e visite a Quinta da Murtosa: “(...) Todo esse verão, como o Barrolo decidira fazer obras consideráveis no velho palacete do Largo de El-Rei, o passaram na Quinta da Murtosa, que ela escolhera por causa da linda mata, dos altos muros do convento. (...)” É esta Quinta da Murtosa, retratada na obra de Eça de Queiroz, “A Ilustre Casa de Ramires”, classificada como Monumento de Interesse Público em 2020.

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em 2020, foi registado que ao fim de quase duas décadas, é finalmente reconhecido o imenso valor histórico e patrimonial do imóvel da Quinta da Murtosa construída em 1780. Apesar de se desconhecer quem especificamente terá mandado edificar o imóvel, exhibe no portal da capela da residência principal um brasão da família Correia. De acordo com a tradição local, a Quinta da Murtosa, terá sido visitada pelo que é considerado um dos mais

importantes escritores portugueses da história, Eça de Queiroz, em 1900.

Entretanto, o município feirense deu recentemente nota de que, com um significativo conjunto de árvores e arbustos notáveis, por detrás dos seus altos muros de pedra, a Quinta da Murtosa integrou também a “Rota das Árvores Senhoriais” de Santa Maria da Feira. Plátanos, árvores-do-incenso, carvalhos, tuias, ulmeiros e eucaliptos de grande porte “embelezam os caminhos que, desde o portão de entrada, conduzem à casa senhorial.” É na envolvente à casa senhorial que se encontram monumentais sequoias, magnólias-de-flores grandes, murtas e um singular tulipeiro-da-Virgínia com mais de 150 anos de idade.

dia 2

O SEGUNDO (SOLARENÇO) sábado de julho convida a uma visita à Fundação Eça de Queiroz, uma instituição privada de utilidade pública, que tem a sua sede na Casa de Tormes, em Santa Cruz do Douro, no concelho de Baião. O núcleo museológico da Casa de Tormes reúne os objetos pessoais de Eça de Queiroz: mobília, quadros, fotografias, peças de decoração, presentes de amigos e onde se destaca a secretária do escritor que é a peça mais emblemática de todo o seu espólio. Entretanto, a Fundação de Eça de Queiroz dá nota de que desenvolve um conjunto de atividades que permitem divulgar a vida e obra do escritor em Portugal e no estrangeiro, sobressaindo o seu serviço educativo, o curso internacional de verão, o CET Tormes – Centro de Estudos e Tradução Literária, os colóquios, conferências, palestras, concerto e

verão em Tormes e a promoção da gastronomia queirosiana.

dia 3

FICA AINDA a sugestão para o leitor, no domingo, visitar o Largo de Eça de Queiroz na Póvoa de Varzim, concluindo o bom fim-de-semana na cidade onde nasceu o escritor. Anteriormente designado por Terreiro de São Sebastião, trata-se do largo onde se encontram algumas ruas do Bairro da Matriz com a Praça do Almada, onde foi colocada a placa comemorativa de 1906 na casa (antigo número 1) em que nasceu o genial criador de Os Maias. • LÚCIO ALBERTO



UMA PLACA DE BRONZE, da autoria do Mestre Teixeira Lopes e oferecida pelos portugueses radicados no Brasil, assinala no Largo de Eça de Queiroz, o nascimento do escritor na Póvoa de Varzim

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

OFF.

Espinhense Mafalda Oliveira luta por um sonho em programa de televisão

COM UM OBJETIVO EM VISTA, MAFALDA OLIVEIRA, NATURAL DE ESPINHO, DECIDIU TENTAR A SORTE NO PROGRAMA DE TELEVISÃO “CABELO PANTENE – O SONHO”.

Com apenas 20 anos, foi uma das selecionadas e espera agora que a experiência lhe abra portas para o futuro.

LISANDRA VALQUARESMA

AOS 20 ANOS, a espinhense Mafalda Oliveira decidiu arriscar. Inscreveu-se no programa “Cabelo Pantene – o Sonho” e acabou por ser selecionada. Apaixonada pelo mundo da televisão e da moda, Mafalda achou que este seria, para si, o programa ideal. Quem acompanhou o programa, certamente que a viu por lá.

É estudante de Ciências da Comunicação e um dos seus objetivos de vida é trabalhar no mundo televisivo. Ao perceber que o programa iria voltar, numa segunda edição, ao ecrã da TVI, a jovem natural de Espinho inscreveu-se e conseguiu chegar até ao terceiro episódio, num total de quatro que o programa emitiu. “Inscrevi-me no programa porque é um formato que junta várias das minhas paixões. O meu sonho sempre foi fazer televisão e, para além disso, adoro moda, maquilhagem e fotografia. Este programa permitiu-me juntar isso tudo e ainda trabalhar com uma marca como a Pantene”, conta Mafalda Oliveira.

Ao recordar o programa que já terminou, a jovem confessa que “foi uma experiência incrível”, superando todas as suas expectativas. “Aprendi imenso e desafiou-me a vários níveis, uma vez que, em todos os desafios, tive que sair da minha zona de conforto”, confessa a jovem. No fundo, Mafalda acaba por fazer “um balanço muito positivo desta experiência”, pois tal como confidenciou ao Defesa de Espinho, esta participação fê-la “crescer” e acredi-



tar mais em si e nas suas capacidades. A par disso, confessa: “Foi uma experiência muito importante para mim porque me fez trabalhar de perto com a área que estou a estudar e deu-me, também, uma noção muito maior de como este mundo funciona. Além disso, deu-me uma grande visibilidade, o que é sempre bom principalmente nesta área, acreditando que muitas portas se podem abrir daqui para a frente”, reconhece Mafalda Oliveira.

Também com o objetivo de um dia estudar fora do país, a jovem confessa que a cidade de Espinho “vai ser sempre especial”, já que foi por aqui que nasceu e cresceu. A pensar em todas as pessoas que têm sonhos parecidos, Mafalda Oliveira deixa uma mensagem de esperança. “Que acreditem nelas próprias. O que conta, acima de tudo, é a atitude e a confiança que temos em nós próprios. Este tipo de programas já não procuram apenas uma cara bonita, mas sim alguém com carisma e capaz de inspirar os outros.” •



Um cabelo bonito é um cabelo forte e saudável e isso só é possível com muita hidratação. O maior conselho é hidratar muito bem o cabelo. Faço várias máscaras hidratantes e, quando sinto que o cabelo precisa de uma hidratação extra, faço uma máscara de óleo de coco. Noto logo diferença.”

Mafalda Oliveira



‘Magical Summer’ com muitos prémios no bingo e Casino Espinho

JOGO E DIVERSÃO. ‘Magical Summer’ é a promoção lançada pelo Casino Espinho até 31 de agosto e que irá atribuir prémios aos clientes que estejam a jogar tanto na Sala de Jogos como no Bingo. Através de um sistema de seleção aleatória, o Casino Espinho irá dar a oportunidade aos seus clientes de ganharem prémios muito úteis nesta altura de verão e de férias de praia.

Trata-se de uma onda de prémios, que serão atribuídos duas vezes por hora na zona das Máquinas Automáticas e nos Jogos Tradicionais. No Bingo, as ofertas serão feitas uma vez por dia, de segunda a quinta-feira, e duas vezes por dia de sexta-feira a domingo.

No total, há 1527 prémios, que vão desde estadias de duas noites no Hotel Algarve Casino e no Hotel Casino Chaves, para duas pessoas, a jantares no Restaurante Bacará, e ainda outros brindes como auscultadores, mochilas, toalhas de praia, esteiras, leques, bonés, guarda-sóis, raquetes, dominó, almofadas de praia, kit graxa e blocos de notas.

Refira-se, entretanto, que tanto o Casino Espinho como todas as unidades do Grupo Solverde, possuem o certificado ‘Clean & Safe’ do Turismo de Portugal, cumprindo deste modo com todas as orientações de segurança e higiene da Direção-Geral da Saúde. •

Castro de Ovil com visitas guiadas às quartas e sextas-feiras

ARQUEOLOGIA. A estação arqueológica do Castro de Ovil, em Paramos, poderá ser visitada pelo público em geral, com visitas guiadas, por marcação.

Durante os meses de julho e de agosto, o Castro de Ovil, terá visitas guiadas por parte dos técnicos da Divisão de

Cultura e Museologia da Câmara Municipal de Espinho, às quartas e sextas-feiras, pelas 14h30.

As inscrições poderão ser feitas através do telefone (+351) 227 326 258 ou do endereço de email museu.municipal@cm-espinho.pt. •

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação: Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Jorge Ferreira Bruno Morris
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

☎ 22 734 86 93

OFF.

“Agricultura familiar e alimentação saudável” em concurso de cartazes

BIBLIOTECA MUNICIPAL. “Agricultura familiar e alimentação saudável” é o tema do concurso no âmbito da Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO. Trata-se de um Concurso de Cartazes dirigido a várias faixas etárias, visando sensibilizar para a necessidade de garantir a segurança alimentar e dietas nutritivas para todos.

A data limite para entrega dos trabalhos a Concurso na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva é dia 30 de agosto (pelo correio) ou presencialmente até ao dia 28 de agosto.

A comunicação dos resultados será efetuada em meados de setembro pela Comissão Nacional da UNESCO

e a cerimónia de entrega de prémios será no dia 16 de outubro, Dia Internacional da Alimentação, no IV Encontro das Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO, que decorrerá na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, em Espinho.

Os trabalhos serão divididos em quatro categorias:

Entre os 12 e os 15 anos (3.º ciclo), subordinado ao tema “A minha quinta”; entre os 16 e os 18 anos (secundário), sob o tema “A produção de alimentos sustentáveis”; entre os 20 e os 50 anos, “A arte como estímulo para uma alimentação saudável”; e a partir dos 65 anos, “A agricultura e adaptação às alterações climáticas”. •



“Visionary Playground” de Juma Bastos no Museu Municipal de Espinho

DESIGN E PINTURA. “Visionary Playground” é o tema da exposição de Juma Bastos que está patente ao público desde o passado sábado até 14 de agosto no Museu Municipal de Espinho.

A “Visionary Playground”, é uma exposição que demonstra a viagem da artista neste mundo e constitui uma fusão das técnicas tradicionais com o digital, numa retrospção futurista. Aborda temas como a música,

pintura e design psicadélico.

A designer Juma Bastos tem 22 anos, é natural de Esmoriz e estudou na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.

No curso de artes, a artista desenvolveu o seu gosto por arte visionária, e aprendeu técnicas de desenho e pintura, que mais tarde vêm influenciar as suas composições no Design Gráfico. •

‘O Museu é um tesouro à beira-mar’ na Baía a 14 de julho

DESIGN E PINTURA. “O Museu é um tesouro à beira-mar”, é uma iniciativa que irá realizar-se na praia da Baía, no dia 14 de julho, a partir das 10 horas. Trata-se de uma sessão de contos, inspirada na história de Espi-

nho, dinamizada pelo Serviço Educativo do Município.

O acesso presencial à iniciativa será muito limitado pelo que quem quiser participar (presencialmente) deverá solicitar a autorização prévia. •



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER



Fest regressa em agosto para dar esperança ao mundo do cinema

Está de volta a 16ª EDIÇÃO DO FEST que, este ano, se realiza de forma diferente. Com alterações na estrutura habitual, o festival apresenta a novidade do Drive-in e sessões simultâneas em Espinho, Porto e Lisboa.

O FEST - Festival Novos Realizadores | Novo Cinema que se realiza em Espinho, está de volta para a sua 16ª edição. Devido à situação atual de pandemia, o festival teve que ser repensado de forma a conseguir respeitar as normas e regras necessárias nesta fase. Este ano irão acontecer sessões simultâneas em Espinho, Porto e Lisboa.

Neste sentido, o festival que este ano decorre de **2 a 9 de agosto**, aposta na progra-

mação e exibição de cinema, deixando apenas para 2021 a vertente do Training Ground, já que a organização considerou que apresentar esta secção no online poderia comprometer a sua qualidade. Contudo, é objetivo do festival organizar atividades relativas à indústria, uma vez que é uma das suas fortes componentes.

Por sua vez, o Pitching Forum, um evento que se foca no financiamento de projetos cinematográficos, vai continuar a realizar-se no festival deste ano, mas apenas no formato online, “onde os concorrentes dos projetos selecionados têm a hipótese de concorrer por prémios de desenvolvimento e pós produção”, explica a organização.

Uma das novidades deste ano é a criação de uma sala de cinema Drive-in em Espinho, com um espaço com a

capacidade para 50 automóveis, junto à Nave Polivalente que, aquando do evento, estará devidamente sinalizado.

No programa desta edição já há várias sessões temáticas confirmadas, como por exemplo, o “Flavours of the World”, que este ano se foca na Letónia, e o “Be Kind Rewind”, dando destaque ao trabalho desenvolvido por Quentin Dupieux. Segundo a organização, o festival deste ano será “um símbolo de esperança e um palco para a mostra de filmes dos cineastas que, nesta altura, estiveram mais parados.”

Na edição de 2020, o Defesa de Espinho será o Media Partner do Festival, uma parceria nas diversas atividades ligadas ao FEST. Durante o evento poderá acompanhar, neste jornal, muitos detalhes, em exclusivo, sobre o mundo do cinema. •



Drive-in. Atividade com lugar para 50 carros.

Vai realizar-se no parque traseiro da Nave Polivalente, perto da Pousada da Juventude e terá sessões de cinema de género, especificamente comédia e midnight screenings. Consultar programação em fest.pt



Linces de Ouro. Junta de Freguesia de Espinho.

Sessões de cinema dos candidatos a Linces de Ouro vão realizar-se na Junta de Freguesia de Espinho, com calendário ainda a anunciar. Será obrigatório o uso de máscara e a desinfeção das mãos.

AGENDA

2 a 9 de agosto
Sessões na Junta de Freguesia e Cinema Trindade para a competição de Linces de Ouro

3 a 7 de agosto
Realização do Cinema Drive-in

3 a 6 de agosto
Sessões na Reitoria da Universidade do Porto para a competição do Lince de Prata e Grande Prémio Nacional

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

11 julho 1980

Uma história (ainda) incompleta - Ponte de Anta

Na edição de 11 de julho de 1980, o Defesa de Espinho publicou, como se de um conto se tratasse, as obras na Ponte de Anta, referindo-se, especificamente, ao pontão existente. Na época, a população queixava-se da largura, pois achavam-na insuficiente. Neste sentido, foi decidido “enfim alargá-lo, porque o coitadinho não aguentava mais”. Apesar de ter sido garantido que a obra ficaria pronta no mês de junho de 1980, isso não aconteceu. Os moradores mostravam-se insatisfeitos já que “no burgo dos burgueses que pagam impostos, ninguém sabia terminar esta história.”



TEMPO ESPINHO:

QUI • 9		27° 16°
SEX • 10		25° 17°
SÁB • 11		27° 18°
DOM • 12		23° 16°
SEG • 13		23° 16°
TER • 14		23° 16°
QUA • 15		22° 16°
QUI • 16		22° 16°

Fonte: www.ipma.pt

Requalificação da Escola Sá Couto estará concluída no final de 2021

ENSINO O projeto da Escola Básica Integrada Sá Couto concretizar-se-á com o término das obras de requalificação no final de dezembro de 2021. A formalização do auto de consignação com a empresa adjudicatária decorreu no passado dia 1 de julho.



RAQUEL FERNANDES

A obra de 4 milhões e 75 mil euros encerrará a série de intervenções feitas ao parque escolar nos últimos 12 anos e representará, de acordo com o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, o “cumprimento daquilo que era um escopo fundamental do nosso projeto político, que era a aposta decisiva na educação”.

Esta empreitada tem como objetivo principal melhorar as condições de ensino e de trabalho dos alunos e profissionais da área da educação, através da requalificação dos espaços e da estruturação da rede, visando uma resposta mais eficaz às necessidades. “É uma marca neste executivo”, afirmou o vice-presidente da Câmara com o pelouro da Educação, Vicente Pinto, referindo-se a este projeto

como “o grande desafio deste ciclo de mandatos”. Iniciado numa altura marcada pelos problemas financeiros nacionais, o investimento na educação de Espinho avançou a passos largos, sempre com os olhos postos no futuro da cidade.

A também presente diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Ana Gabriela Moreira, acredita que a requalificação facilitará a integração de novos alunos e dará continuidade ao trabalho que tem sido feito, também numa vertente de subida no ranking escolar. “Acho que os resultados irão melhorar e iremos mostrar o valor do agrupamento, que era, de facto, uma coisa que há muito esperávamos”, admitiu a diretora. Sendo Espinho uma cidade que atrai alunos da zona envolvente, pela qualidade do ensino e pelo facto de muitos espinhenses viverem na sua periferia, a nova Escola

Básica Integrada Sá Couto, alargada agora aos alunos oriundos da Escola Espinho 3, irá incluir alunos desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. •

O prazo da obra estima-se para cerca de ano e meio (final de dezembro de 2021);

O valor é de **4 milhões e 75 mil euros** e é cofinanciado em 85% pelo Programa Comunitário Norte 2020;

O **parque escolar** do concelho estava profundamente degradado no ano de 2009;

Entrada em funcionamento, no próximo mês de setembro, da nova Escola Básica de Guetim e da Escola requalificada em Espinho 2;

No ano passado houve um resultado muito positivo no acréscimo de turmas relativamente a anos anteriores.

DESCONTOS até **50%** OPTICALIA

NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA



OPTICALIA® ESPINHO

Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020, ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973